

CONSTRUÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO DO JARDIM CANADÁ E REGIÃO

PRIMEIRA ETAPA DE PESQUISA

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS



Nova Lima, dezembro 2012

PESQUISA ENCOMENDADA POR:

FDC Grupo de Trabalho de Inovação Social

PESQUISA DESENVOLVIDA POR:

Joanne Durchfort, *Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim*

Júnia Borges, *Instituto CRESCE*

Camila Alterthum, *Instituto CRESCE*

PROJETO GRÁFICO

Kimberly Jacob, *Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim*

Nova Lima, Minas Gerais

dezembro 2012

1. Sumário

	<u>Página</u>
1 – Sumário _____	3
2 – Figuras, Tabelas e Siglas _____	3
2.1 Lista de Siglas _____	4
2.2 Lista de Figuras e Tabelas _____	4
3 – Introdução _____	6
4 – Contextualização _____	8
4.1 Abrangência do Observatório do Jardim Canadá e Região _____	8
4.2 Universo da Pesquisa _____	10
4.3 Observações relevantes a cerca do contexto do Observatório e do contexto da pesquisa _____	16
5 – Metodologia _____	18
6 – Resultados _____	20
6.1 Categorização/ Síntese dos problemas levantados nas entrevistas _____	20
6.2 Hierarquização dos problemas _____	23
6.3 Visão global dos problemas da região e análise sistêmica _____	25
6.4 Conclusão e discussão dos limites destas metodologias _____	26
6.5 Mapas temáticos gerados a partir do grau de importância atribuído aos problemas pelos entrevistados _____	28
6.6 Soluções apontadas _____	44
7 – Análise e Interpretação _____	51
8 – Conclusão _____	55
8.1 Horizonte de Pesquisas _____	57
9 – Referências Bibliográficas _____	67
9.1 Sites consultados _____	67
10 – Anexos _____	68
10.1 Formulário de Entrevista _____	68
10.2 Condomínios Existentes no Vetor Sul da Região Metropolitana de acordo com a ACH _____	70
10.3 Mapas dos Condomínios Existentes na Região Sul de acordo com a ACH _____	74

2. Figuras, Tabelas e Siglas

2.1 Lista de Siglas

ACH	Associação dos Condomínios Horizontais
AICJC	Associação Industrial e Comercial do Jardim Canadá
APA	Área de Proteção Ambiental
APREVS	Associação dos Moradores e Proprietários do Vale do Sol
ASPAS	Associação dos Proprietários de Pasárgada
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
FAFICH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
FDC	Fundação Dom Cabral
GESTA	Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais (FAFICH/UFMG)
IDLICJ	Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim
IEF	Instituto Estadual de Florestas do Estado de Minas Gerais
Instituto CRESCE	Centro de Referência em Educação Sustentabilidade e Cultura do Espinhaço
PNL	Prefeitura de Nova Lima
SUNC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

2.2 Lista de Figuras e Tabelas

FIGURAS	
Figura 1	Mapa de contextualização espacial e localização dos entrevistados
Figura 2	Mapa de avaliação do problema de Limitações de Acessibilidade
Figura 3	Mapa de avaliação do problema de Ausência do Poder Público
Figura 4	Mapa de avaliação do problema de Deficiência de Infraestrutura
Figura 5	Mapa de avaliação do problema de Falta de Segurança
Figura 6	Mapa de avaliação do problema de Degradação Ambiental
Figura 7	Mapa de avaliação do problema de Deficiência em Educação e Cultura
Figura 8	Mapa de avaliação dos Problemas Internos às Comunidades
Figura 9	Mapa de avaliação do problema de Deficiência em Saúde
Figura 10	Mapa de avaliação do problema de Limitações da Mão de Obra Local
Figura 11	Mapa de avaliação do problema de Impacto Negativo da Mineração
Figura 12	Visão Global dos Problemas da Região
Figura 13	Visão Global dos Desafios para Superar os Problemas da Região

Figura 14	Visão Global dos Caminhos para Soluções
Figura 15	Potencial Existente para a Construção de Soluções
Figura 16	Unidades de Conservação Locais
Figura 17	Mapa temático dos dados do Censo 2010, IBGE.
Figura 18	Vocações territoriais da região metropolitana de Belo Horizonte, com destaque para a área de análise do relatório
TABELAS	
Tabela 1	Associações e Condomínios na Região BR 040, por associação à ACH em 2012
Tabela 2	Dados históricos e sócio-demográficos do Universo de Pesquisa
Tabela 3	Período histórico de fundação das Associações e Condomínios que compõem o Universo de Pesquisa
Tabela 4	Estimativa de número de residentes fixos na região do universo de pesquisa e estimativa de número de pessoas flutuantes na região do universo de pesquisa
Tabela 5	Problemas categorizados, sintetizados e classificados por ordem hierárquica de importância
Tabela 6	Índice de Hierarquização de Problemas
Tabela 7	Sugestões para o problema Limitações de Acessibilidade
Tabela 8	Sugestões para o problema Ausência do Poder Público
Tabela 9	Sugestões para o problema Deficiência de Infraestrutura
Tabela 10	Sugestões para o problema Falta de Segurança
Tabela 11	Sugestões para o problema Degradação Ambiental
Tabela 12	Sugestões para o problema Deficiência em Educação e Cultura
Tabela 13	Sugestões para os Problemas Internos às Comunidades
Tabela 14	Sugestões para o problema Deficiência em Saúde
Tabela 15	Sugestões para o problema Limitações da Mão de Obra Local
Tabela 16	Sugestões para o problema Impacto Negativo da Mineração
Tabela 17	Sugestões para os problemas classificados como Outros
Tabela 18	Visão Global dos Problemas e Desafios da Região
Tabela 19	Visão Global dos Caminhos e Potencial para Construção de Soluções na Região
Tabela 20	Próximos Passos
Tabela 21	Atores Levantados na Pesquisa

3. Introdução

A ideia de se implantar um Observatório do Jardim Canadá e Região surgiu a partir do diálogo entre a Fundação Dom Cabral (FDC) e a Associação dos Condomínios Horizontais (ACH).

A FDC, fundada em 1976 e sediada em Alphaville desde 2001, tem como missão:

*"Contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, por meio da educação e da formação de executivos, empresários, empresas e organizações. Em sintonia com essa missão, a FDC tem buscado expandir no seu universo de relações o papel de corresponsabilidade pela sustentabilidade [...] e tem procurado continuamente fortalecer relações com a sociedade e com comunidades que demandam apoio externo para se desenvolverem. Um exemplo é a série de projetos, em parceria com entidades públicas e privadas, de promoção da qualidade de vida e do crescimento econômico do bairro Jardim Canadá, entre outras ações desenvolvidas ao longo do ano."*¹

A ACH, fundada em 2004, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que tem como missão:

*"Congregar os Condomínios Horizontais, defendendo seus direitos, interesses e prerrogativas, incentivando a solidariedade entre os associados, bem como a integração destes associados com as comunidades carentes circunvizinhas, através de ações sócio-econômicas direcionadas às áreas de: educação, treinamento profissional, cultura, habitação, proteção ambiental, promovendo a defesa do Meio Ambiente, procurando proteger os recursos naturais da região; alimentar, urbanística e de segurança, visando o resgate da cidadania e a inserção comunitária".*²

De forma alinhada as suas missões, e com a finalidade de apurar os problemas e criar uma sinergia para superar as dificuldades que as comunidades da região enfrentam, avaliou-se a necessidade de realizar uma pesquisa, que poderia oferecer os subsídios para o funcionamento deste mecanismo de organização da sociedade civil, que é o "observatório". Segundo a Rede Observatório Social do Brasil, o observatório:

"...é um espaço para o exercício da cidadania, que deve ser democrático e partidário e reunir o maior número possível de entidades representativas da sociedade civil com o objetivo de contribuir para a melhoria da gestão

¹ http://www.fdc.org.br/pt/programasfdc/gestao_responsavel_sustentabilidade/Paginas/fdcegrs.aspx,

² <http://pt-br.facebook.com/pages/ASSOCIAÇÃO-DOS-CONDOMÍNIOS-HORIZONTAIS/153835434699083?sk=info>,

*pública*³.”

Os observatórios têm a finalidade de gerar conhecimentos, através de pesquisa, que contribuam para o diálogo social e o desenvolvimento sustentável. O objetivo é de abranger níveis de monitoramento e atuação de forma a diminuir a distância entre os poderes públicos e a cidadania, os problemas e as soluções, a apuração dos fatos e a busca por soluções.⁴

Esta primeira etapa de pesquisa foi encomendada pelo Grupo de Trabalho de Inovação Social do Comitê de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral e executada em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim (IDLICJ) e o Instituto CRESCE. Esta pesquisa foi desenvolvida pelas pesquisadoras Joanne Durchfort (Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim), Júnia Borges (Instituto CRESCE) e Camila Alterthum (Instituto CRESCE).

Esta pesquisa pretende mapear e sistematizar uma visão global dos principais problemas afetando a região e possíveis soluções, a partir de uma série de entrevistas com 15 lideranças comunitárias locais.

Esta pesquisa poderá subsidiar o início de um Observatório sobre o Jardim Canadá e região que possibilitará a divulgação e discussão dos resultados desta pesquisa, o acompanhamento da evolução dos problemas mapeados, e finalmente, a criação, fortalecimento e atuação de uma rede colaborativa para o desenvolvimento sustentável do Jardim Canadá e região.

³<http://www.observatoriosocialdobrasil.org.br/FreeComponent22726content193071.shtml>

⁴ Para mais informações sobre “observatórios” pesquisar <http://www.observatoriosocial.org.br/portal/missao-e-historia> e

<http://www.observatorioidaimprensa.com.br/pages/oiobjetivos>

4. Contextualização

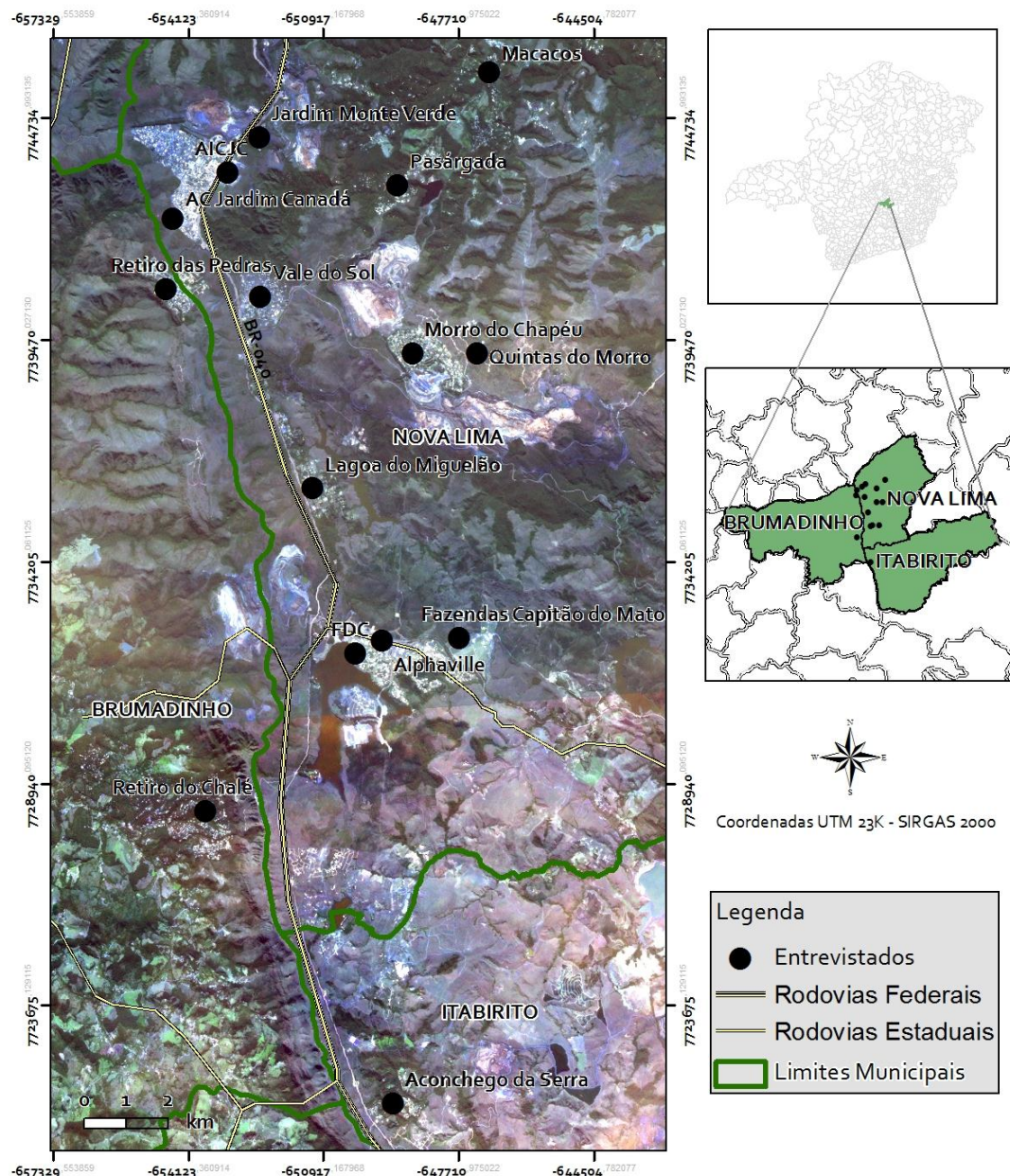
Neste capítulo buscou-se caracterizar a abrangência do Observatório do Jardim Canadá e Região, o universo desta pesquisa, assim como as observações relevantes a cerca do contexto do Observatório e do contexto desta pesquisa.

4.1 Abrangência do Observatório do Jardim Canadá e Região

A área de interesse para atuação do Observatório encontra-se numa confluência de territórios geográficos e sociais que se constituíram em torno do eixo da BR 040, a partir da implantação de loteamentos na década de 1950⁵. Com a intensificação da ocupação demográfica a partir da década de 1990, hoje são mais de 30 comunidades, entre bairros, distritos e “condomínios”, que têm a BR040 como principal acesso à capital Belo Horizonte.

A rodovia abrange, conforme o mapa (Figura 1), áreas periféricas dos municípios de Nova Lima, Itabirito e Brumadinho, distantes de suas sedes ou áreas centrais. O “centro” da região é o bairro Jardim Canadá, embora esta não seja a correta referência espacial, como pode ser observada no mapa. Ele se constitui como “núcleo central” na medida em que concentra a maior parte dos serviços, indústrias e população por km². Embora não haja ainda uma definição pré-estabelecida da área de abrangência para o Observatório do Jardim Canadá e Região, adotaram-se três critérios para a delimitação inicial do território: o primeiro é o uso da BR 040 como acesso principal à capital Belo Horizonte; o segundo é a referência do bairro Jardim Canadá como núcleo de serviços, pólo industrial e comercial; e o terceiro é um limite na extensão desta área de influência, tendo o acesso à comunidade de São Sebastião das Águas Claras, indicada como Macacos no mapa, e o condomínio Aconchego da Serra como comunidade mais distante, sendo ambas integrantes da ACH.

⁵ ANDRADE, 2005, p. 837 e 844.



Localização dos Entrevistados			
Localização			
Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG			
Fonte	Elaboração		
1- IBGE 2 - Instituto Cresce 3 - Imagem Rapideye 2010 - IEF	Júnia Borges juniaborges@yahoo.com.br # 31 - 9311-1134		
	Data	Formato	
	Novembro 2012	A4	

Figura 1 | Mapa de contextualização espacial e localização dos entrevistados

4.2 Universo de pesquisa

Considerando a delimitação espacial do Jardim Canadá e região, segundo os critérios indicados acima, definiu-se o campo desta pesquisa a partir do diálogo com as entidades envolvidas com a iniciativa do Observatório. Assim sendo a definição dos 15 entrevistados partiu das informações disponibilizadas pela ACH, no que diz respeito às lideranças comunitárias locais, formalizadas e associadas à sua entidade.

Em 2012, a ACH congrega com 15 membros, sendo eles condomínios e associações localizados em três municípios diferentes: Nova Lima, Itabirito e Brumadinho. De acordo com a relação dos condomínios e associações por região fornecida pela ACH (ver anexo), estes membros representam 75% das 22 associações e condomínios localizados na região BR 040, sentido Rio de Janeiro.

É importante dizer que, entre estas 22 associações, está a Alphaville Geral que representa os interesses de seis condomínios diferentes localizados em Alphaville, respectivamente: Alphaville 1- Residencial Inconfidentes, Alphaville 2- Residencial Real, Alphaville 3 – Residencial Arvores, Alphaville 4- Residencial Minas, Alphaville 5- Residencial Flores e Alphaville Town Houses. Abaixo se encontra uma tabela com os membros da ACH no ano de 2012.

Associações e condomínios membros ACH, Região BR 040, sentido Rio de Janeiro (N=15)		
Retiro do Chalé	Quintas do Morro	Morro do Chapéu
Associação de Moradores do Jardim Canadá	São Sebastião das Águas Claras	Associação Industrial e Comercial do Jardim Canadá
Aconchego da Serra	Jardim Monte Verde	Fazendas Capitão do Mato
Alphaville Geral	Lagoa do Miguelão	Ville des Lacs
Vale do Sol	Pasárgda	Vila Campana
Associações e condomínios não membros ACH, Região BR 040, sentido Rio de Janeiro (N=7)		
Retiro das Pedras	Serra dos Manacas	Solar da Lagoa
Águas Claras	Aldeia da Cachoeira	Villa Bella
Vale dos Pinhais		

Tabela 1 | Associações e Condomínios na Região BR 040, por associação à ACH em 2012
(Fonte: Relação de condomínios e associações por região, ACH 2012.)

Das 15 associações vinculadas à ACH, 13 tiveram seus representantes entrevistados (ver Tabela 2). Assim sendo, 87% dos membros da ACH foram entrevistados para esta primeira etapa de pesquisa. Devido a uma falha inicial na informação sobre o cadastro de membros da ACH, não foi possível entrevistar os condomínios Ville des Lacs, localizada em Água Limpa, assim como a Vila Campana, localizada em Nova Lima.

Além destes foram também entrevistados um representante da Fundação Dom Cabral, por representar uma comunidade acadêmica extensa e significativa, e ainda um representante da associação de moradores do Retiro das Pedras, o condomínio mais antigo da região (que atualmente não pertence ao quadro de associados da ACH, embora já o tenha sido em tempos passados). Todas as duas entidades também estão localizados nesta região da BR 040, direção Rio de Janeiro.

Nome da Associação/ Condomínio	Ano de Fundação e Município de localização	Membro da ACH desde...	N. de Residências (aprox.)	N. de Habitantes (aprox.)	Cargo e tempo no cargo do entrevistado	Entrevistado mora no local/região desde...
Associação Geral Alphaville Lagoa dos Ingleses	1998 (Nova Lima)	2010 (membro antes, mas houve período de desligamento)	580	1.740	3 pessoas, respectivamente, Presidente (2012); Diretor do Residencial das Minas 4 (2009); Supervisor de manutenção civil da Associação Geral Alphaville Lagoa dos Ingleses (2009)	2007, 2008 , Mora em BH
Fazendas Capitão do Mato	2007 (Nova Lima)	2009	4 (+ 3 em construção)	22	Síndico (2007)	2007
Condomínio Retiro das Pedras	1957, registrado em 1962 (Brumadinho)	Foi associado de 2010 a janeiro de 2012	600	3.000	Presidente (2012)	1979
Condomínio Retiro do Chalé	1982 (Brumadinho)	2004	800	4.000 pessoas flutuantes; 200 famílias	Superintendente (2011)	1998 (tem casa desde esta época, mas não mora)
Associação dos Proprietários de Pasárgda (ASPAS)	1999 (Nova Lima)	2006	285 (+ 37 em construção)	390 a 488 lotes	Diretor Administrativo, Segurança e Infra- estrutura (2011)	2010
Condomínio Morro do Chapéu Golf Clube	1958 (Nova Lima)	2004	400 lotes ocupados em um total de 430	430 pessoas	Presidente (2011)	2002
Associação Industrial e Comercial do Jardim Canadá (AICJC)	2003 (Nova Lima)	2004	120 empresas afiliadas	3.600 pessoas (aprox. 30 funcionários por empresa)	Presidente (2003)	Fundador da Associação (2003)

Nome da Associação/ Condomínio	Ano de Fundação e Município de localização	Membro da ACH desde...	N. de Residências (aprox.)	N. de Habitantes (aprox.)	Cargo e tempo no cargo do entrevistado	Entrevistado mora no local/região desde...
Comitê de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral	1976; 2001 Unidade Alphaville (Nova Lima)	Não se aplica	Não se aplica	8.000 alunos, 300 funcionários, 100 terceiros	Presidente (2012)	Mora no Retiro das Pedras de 2002
Associação dos Proprietários do Aconchego da Serra (APAS)	1992 (Itabirito)	2008	417 lotes, 265 proprietários	50 pessoas	Presidente (2009)	1998
Associação Comunitária de São Sebastião das Águas Claras	1992 (Nova Lima)	2012	1.000	3.000 pessoas	Presidente (2011)	2000 (mas a residiu em Macacos nos anos 70)
Associação Comunitária do Bairro Jardim Canadá	1984 (Nova Lima)	2011	6.000	8.000 pessoas	Presidente (2012)	1998
Condomínio Lagoa do Miguelão	1961 (Nova Lima)	2007	192	1.075 pessoas	Conselheiro do Conselho Deliberativo (2008)	2000
Associação dos Proprietários do Vale do Sol	1992 (Nova Lima)	2011	450	1.350 pessoas	Presidente (2012)	2008
Associação Comunitária Quintas do Morro	2006 (Nova Lima)	2012	3 residências (8 projetos em fase de aprovação/ construção)	1 efetivo, 120 associados	Presidente (2012)	Não reside
Condomínio Jardim Monte Verde	1975 (Nova Lima)	2010	51	260 pessoas	Presidente da Comissão de Síndicos (2006)	2000

Tabela 2 | Dados históricos e sócio-demográficos do Universo de Pesquisa (Fonte: Entrevistas durante Pesquisa de Campo)

Do universo de 15 entrevistados, 10 representam a opinião da liderança indicada pelo representante de “condomínios”. Embora haja discussões de âmbito legal, social e acadêmico em torno da existência desta forma de organização coletiva, estamos nos referindo às comunidades que residem em locais com controle de acesso às vias locais, delimitadas em seu perímetro, por cercas ou muros, e que contam com uma estrutura associativa. Também têm como finalidade garantir algumas das necessidades daqueles que ali habitam, através de códigos internos de conduta, funcionários para manutenção de áreas comuns, em alguns casos regulação no fornecimento de água, coleta de lixo, tratamento de esgoto, através, geralmente de cobrança compulsória a todos os moradores.

Dois dos entrevistados representam associações de moradores bairros, que são os casos de Vale do Sol e Jardim Canadá. Já o representante de São Sebastião das Águas Claras representa todo o distrito, conhecido também como Arraial dos Macacos e que engloba vários bairros. A Associação Comercial e Industrial do Jardim Canadá, embora não seja um condomínio e sim uma organização coletiva de empresas, integra a ACH e representa uma liderança consolidada que tem um olhar atento à região. Completando o quadro dos 15 entrevistados está o representante da FDC, que embora esteja situado dentro de um dos condomínios, o Alphaville, responde por uma comunidade acadêmica de milhares de alunos e centenas de professores e funcionários que compõe a Fundação Dom Cabral.

Apesar de todos os entrevistados estarem localizados em uma mesma região, denominada como *região da BR 040, direção Rio de Janeiro*, este universo de pesquisa abrange três municipalidades diferentes. A grande parte das lideranças entrevistadas, mais precisamente 80%, estão localizadas no município de Nova Lima, 14% em Brumadinho e 6% em Itabirito (ver Tabela 2). Esta multi-municipalidade é uma das características marcantes deste território, pois ela implica a intersecção entre três diferentes governos municipais para lidar com questões comuns a esta região. Esta multi-municipalidade tem consequências importantes para os moradores desta região em relação a atuação do poder público.

Quando analisamos o nosso universo de pesquisa pelo um olhar histórico, podemos ver que as 15 organizações da sociedade civil entrevistadas contam a história de desenvolvimento desta região, desde o seu início nos anos 50 aos dias de hoje (ver Tabela 3). Os condomínios Retiro das Pedras (1957), Morro do Chapéu (1958), Lagoa do Miguelão (1962) e Jardim Monte Verde (1975) foram fundados entre 1955 e 1975, sendo considerados os condomínios mais antigos desta região. Em seguida, durante o período entre 1976 e 1990, foram fundados o Condomínio Retiro do Chalé (1982) e da Associação de Moradores do Jardim Canadá (1984), evidenciando a migração de pessoas para esta região para morar, como no caso do Jardim Canadá, e para fim de semana, como no caso do Retiro do Chalé. Durante o período de 1990-2005 foram

fundados sete associações e condomínios nesta região, refletindo a intensificação da ocupação demográfica deste território e a chegada de novos atores nesta região. Desde 2006, foram fundados mais dois condomínios, confirmando o crescimento e desenvolvimento desta região como um pólo industrial assim como um pólo de moradias distantes da capital.

Período Histórico	Associação/ Condomínio e ano de Fundação
1950-1975	Retiro das Pedras (1957); Morro do Chapéu (1958); Lagoa do Miguelão (1962); Jardim Monte Verde (1975)
1976-1990	Retiro do Chalé (1982); Associação de Moradores do Jardim Canadá (1984)
1991-2005	Aconchego da Serra (1992); Vale do Sol (1992); Pasárgda (1998); Alphaville (1999); FDC (2001); AICJC (2003); ACH (2004)
2006-2012	Quintas do Morro (2006); Fazendas Capitão do Mato (2007)

Tabela 3 | Período histórico de fundação das Associações e Condomínios que compõem o Universo de Pesquisa (Fonte: Entrevistas/ Pesquisa de Campo).

Quando observamos a demografia desta região através das estimativas de número de residentes, proprietários, sócios, funcionários, alunos fornecidos pelos líderes locais entrevistados, podemos ter uma dimensão da população que vive nesta região da BR040 e que têm seus interesses políticos, econômicos e sociais divididos em três diferentes municípios. De acordo com os números de habitantes estimados pelos entrevistados, há no mínimo cerca de 20.000 pessoas que moram e convivem na região. É importante notar que, neste universo de pesquisa, não estão incluídos todas as comunidades que compõem esta região, assim sendo este número de habitantes é maior. Os residentes do Jardim Canadá compõem 40% desta população, seguido pelos residentes do Retiro das Pedras e dos residentes de São Sebastião das Águas Claras. Alphaville, Vale do Sol e Miguelão compõem 21% desta população. Porém devido ao fato que estas comunidades estão em crescimento, em breve, representarão uma porcentagem maior da população desta região.

O número estimado de pessoas que frequentam e utilizam esta região, porém não moram, também é muito significativo, cerca de 15.000 pessoas. A FDC se apresenta como a entidade que mais movimenta pessoas para esta região, seguido pelos moradores de fim de semana e prestadores de serviço para o Retiro do Chalé e o pólo de empresas no Jardim Canadá.

Local da Associação/ Condomínio	N. de Residentes Fixos	%	Local da Associação/ Condomínio	N. de Pessoas Flutuantes	%
Quintas	1	0.01%	Quintas	120	0.79%
Fazenda CM	22	0.11%	AICJC	3000	19.84%
Aconchego	50	0.25%	Retiro do Ch.	4000	26.46%
J. Monte Verde	260	1.31%	FDC	8000	52.91%
Pasárgda	300	1.51%			
Morro do Chapéu	430	2.17%			
Retiro do Chalé	600	3.03%			
Miguelão	1075	5.42%			
Vale do Sol	1350	6.81%			
Alphaville	1740	8.78%			
Retiro das Pedras	3000	15.13%			
São Sebastião	3000	15.13%			
Jardim Canadá	8000	40.35%			
Total estimado	19.828	100%	Total Estimado	15.120	100%

Tabela 4 | Estimativa de número de residentes fixos na região do universo de pesquisa e estimativa de número de pessoas flutuantes na região do universo de pesquisa (Fonte: Entrevistas/Pesquisa de campo)

4.3 Observações relevantes a cerca do contexto do Observatório e do contexto da pesquisa

Como vimos na Tabela 1, existem diversas comunidades nesta área de abrangência que não estão organizadas em forma de associações ou, se estão, não se encontram vinculadas à ACH. Nem por isso devem ser desconsideradas do cenário, pois apresentam os mesmos ou outros problemas das comunidades pesquisadas, além de se enquadrarem plenamente nos critérios sugeridos no item 4.1 (Abrangência do Observatório do Jardim Canadá e Região).

Vale destacar a presença do Balneário Água Limpa, na divisa dos municípios de Nova Lima e Itabirito, com extensão territorial ampla, acentuados problemas de ocupação irregular e forte tendência de crescimento desordenado devido à implantação em curso, do distrito industrial de Itabirito, impulsionado pela instalação da fábrica da Coca-Cola.

Outro caso é o distrito de Casa Branca, em Brumadinho, que acolhe diversos bairros, condomínios e atividade relacionada ao turismo.

A área de abrangência em questão não coincide com nenhum limite geopolítico pré-definido. Por conta disso é delicada a sua definição. No entanto, é possível destacar algumas referências que podem contribuir para a construção de uma identidade territorial que colabore para o desenvolvimento de ações locais que superem os problemas levantados no âmbito da pesquisa.

A Serra da Moeda, especificamente na região, sendo a Serra da Calçada, que conformam a mesma cadeia de montanhas e são um marco divisor das bacias hidrográficas do Rio das Velhas (a oeste) e Paraopeba (a leste) é, sem dúvida, uma referência. Tem-se ainda ao norte a Serra do Curral, outro limite geográfico e relevante divisor de bacias de destaque formando: quatro direções de drenagem, duas inseridas na área, direcionando a drenagem das sub-bacias para sul (Mutuca e Fechos – bacia do Rio das Velhas; Catarina e Casa Branca – bacia do Paraopeba).

A inserção desta região no Quadrilátero Ferrífero e também Aquífero é um destaque para este polo que tem na atividade de exploração mineral de águas e metais sua principal atividade econômica. A região está sinalizada em estudos do GESTA/UFMG, assim como no mapa de Vocações e Conflitos de Interesse de Ocupação Territorial (Figura 13) como área de conflito ambiental.

Outro destaque importante que se deve dar ao auxílio deste recorte espacial é a conformação hídrica local (para além dos divisores de bacia hidrográfica), que tem o Jardim Canadá como principal área de recarga de aquíferos regional por ser um altiplano de alta permeabilidade hídrica e por formar, em toda sua circunferência, mananciais de abastecimento de água: Tabões, Rola-Moça, Bálsamo, Barreiro, Mutuca, Catarina e Estação Ecológica de Fechos⁶. Eles estão presentes em tombamentos caracterizados em proteção integral dentro do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC e tombamento estadual Área de Proteção Especial. Destaca-se ainda que toda a região está dentro de outro tombamento do SNUC de uso sustentável, a APA Sul (Área de Proteção Ambiental Sul). Todos esses tombamentos têm regulamentação própria para seu território e, em muitos casos, há sobreposição de unidades de proteção integral e de uso sustentável, assim como suas áreas de amortecimento.

⁶ Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Rola Moça e Estação Ecológica de Fechos, IEF 2007.

5. Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de dados primários obtidos através de entrevistas semiestruturadas (ver formulário de entrevista no Anexo 10.1) feitas com 15 lideranças locais, aplicada entre os dias 12 e 23 de novembro de 2012. Dos 15 entrevistados, 13 representam associações vinculadas à ACH, um representa a Fundação Dom Cabral, e outro representa a associação de moradores do condomínio mais antigo da região, que atualmente não pertence ao quadro de associados da ACH, mas é representativa, pela localização, número de habitantes e tempo de existência.

As entrevistas tiveram duração de aproximadamente uma hora. De acordo com a metodologia estabelecida pelo IDLICJ, na primeira parte foram coletados dados pessoais do entrevistado e informações sobre a instituição a qual representava, conforme formulário no Anexo 10.1. A segunda parte consistiu em perguntas norteadoras que fomentassem os entrevistados a discorrer sobre problemas da comunidade e da região, hierarquia de acordo com a percepção sobre o grau de relevância do problema mencionado e possíveis soluções para os problemas descritos.

Todas as entrevistas foram realizadas por uma das duas pesquisadoras do Instituto CRESCE, sob a supervisão do IDLICJ. Os encontros foram agendados via e-mail ou telefone, com o intermédio da ACH, que divulgou ofício pedindo a disponibilidade dos associados para receberem as agentes de pesquisa, que compareceram ao local, hora e data escolhido pelo entrevistado. As pesquisadoras foram instruídas a interferir o mínimo possível na fala do entrevistado e jamais emitir sua opinião a respeito dos temas tratados, ao longo da entrevista, o que foi rigorosamente cumprido.

Após as coletas, foi realizada reunião de nivelamento e estruturação temática do relatório de pesquisa entre o Instituto Cresce e o IDLICJ. A organização deste relatório e a metodologia de compilação foram feitas pelas pesquisadoras do Instituto CRESCE.

Na primeira etapa da compilação dos dados, foram categorizados os assuntos trazidos pelos participantes (item 6.1) e tabulados de acordo com o número de vezes que as categorias foram citadas e com o grau de relevância que tal problema representa para aquela comunidade. Foi criado um índice de importância dos problemas (IP) com raciocínio matemático baseado na média ponderada simples, como pode ser observado na Equação 1, descrita no item 6.2.

Ainda demonstrando resultados, foram elaborados mapas temáticos gerados a partir do grau de importância atribuído aos problemas pelos entrevistados (item 6.3). O objetivo é demonstrar através das ferramentas de cartografia onde os problemas

ocorrem e com que grau de hierarquia. A última etapa dos resultados demonstra através da construção de tabelas temáticas, organizadas por tema categorizado nos problemas, as soluções apontadas pelos entrevistados e o número de citações que aquela solução recebeu (item 6.6).

No item 7 foram feitas análises a respeito dos resultados alcançados. No item 8 foram delineadas as conclusões e o horizonte de pesquisas que se vislumbram para uma melhor compreensão do território do Observatório do Jardim Canadá e Região.

Assim, a metodologia obedeceu a seguinte organização cronológica:

- Fase 1** Aprovação da proposta de pesquisa junto à FDC
- Fase 2** Formação e nivelamento da equipe de trabalho
- Fase 3** Divulgação da proposta junto aos associados da ACH e agendamento das entrevistas
- Fase 4** Coleta de dados: entrevistas
- Fase 5** Compilação de dados
- Fase 6** Análise e interpretação
- Fase 7** Produção dos relatórios
- Fase 8** Revisão
- Fase 9** Entrega da pesquisa e apresentação dos dados

6. Resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa. Compõe os resultados da pesquisa:

- Categorização/ síntese dos problemas levantados nas entrevistas;
- Hierarquização dos problemas;
- Mapas temáticos gerados a partir do grau de importância atribuído aos problemas pelos entrevistados;
- Soluções apontadas.

6.1 Categorização/ síntese de todos os problemas levantados nas entrevistas

As entrevistas semiestruturadas deram origem aos relatos de cada entrevistado, segundo seu próprio ponto de vista, definição, descrição e hierarquização de cada um dos problemas e possíveis soluções. Para uma compreensão geral dos problemas locais e regionais que afetam as comunidades indagadas, foi necessária categorização e síntese dos problemas que permearam as falas de nossos entrevistados, uma vez que a forma de defini-los partiu de cada um.

Em muitos casos, os entrevistados estavam se referindo a um mesmo problema, porém nomeando-o de forma distinta. Por este motivo fez-se a opção metodológica de categorizar e sintetizar. Os problemas locais e específicos de cada comunidade que não se enquadraram nas categorias propostas foram denominados *problemas internos às comunidades*, embora seja possível identificar alguns fatores comuns entre as comunidades.

A Tabela 5 mostra como todos os problemas mencionados ao longo das 15 entrevistas foram sintetizados e categorizados em grupos.

Tipos de Problemas	Descrição
1) Limitações de Acessibilidade	• trânsito pesado e perigoso devido à alto volume de caminhões • poucas vias de circulação alternativas dentro da região • mobilidade comprometida em caso de acidentes • falta de manutenção da BR040, como concerto de buracos, pouca sinalização, pouca iluminação • precariedade do transporte público: horários e linhas existentes são insuficientes • preocupação com a eminência de um pedágio e as consequências dele para a mobilidade na região
2) Ausência do Poder Público	Geral • distância das sedes (Nova Lima, Brumadinho, Itabirito), falta de diálogo com o governo, falta de gestores atuantes e comprometidos com a região • Pouco retorno do IPTU pago ao governo em forma de serviços públicos como policiamento, posto de saúde, educação, coleta seletiva e manutenção das vias Em relação a questões relativas ao urbanismo/urbanização: • descuido em planejamento urbano que resulta em um planejamento urbano inadequado (i.e. ocupação indevida do solo) • burocracia e demora para a regularização de projetos urbanos • ausência de fiscalização urbana (i.e. onde era uma área residencial, foi construído um supermercado) • abandono de áreas públicas como praças e pontos de ônibus Em relação a questões sociais: • turismo desorganizado (i.e. falta de controle do trânsito) • crescimento demográfico descontrolado e falta de planejamento nas áreas de educação, saúde, segurança e saneamento para acompanhar este crescimento
3) Deficiência de Infraestrutura	• deficiências de saneamento básico (i.e. rede de esgoto, água e coleta de lixo) • deficiências no planejamento urbano relacionado à infraestrutura • conexões de energia elétrica e telefonia precária, inconsistente, devagar e vulnerável • piso de ruas irregular e que prejudica os carros, piso de ruas inadequado e que prejudica o meio ambiente • falta de sinalização nas ruas e nos bairros
4) Falta de Segurança	Problemas relacionados à falta de segurança pública nos âmbitos municipais, estadual e federal, como: • fatos de assaltos, roubos, sequestros e potenciais ameaças • insuficiência de policiamento, viaturas, pessoal para lidar com os crimes e tráfico de drogas, em tempo hábil (sem demora) • falta de segurança das vias públicas (polícia rodoviária) • sentimento de ameaça a segurança

Tipos de Problemas	Descrição
5) Degradação Ambiental	• poluição geral (pelas mineradoras, degradação da paisagem, inadequação do sistema de saneamento, poluindo mananciais de abastecimento de água) • alteração do equilíbrio hidrológico (para recarregar os mananciais) • incêndios florestais
6) Deficiência em Educação e Cultura	• limites na qualidade das escolas públicas locais; poucos investimentos na estrutura e qualificação dos professores • preço alto das escolas privadas locais • ausência de escolas adequadas com localização adequadas, necessitando locomoção para outros locais (i.e. BH ou JC) • pouco investimento em grupos culturais locais
7) Problemas Internos	• falta de educação entre os moradores • deficiência de áreas administrativas e da estrutura de portarias • ausência de áreas de convivência • não participação da comunidade na vida pública • conflitos políticos entre grupos • falta de representatividade e peso político (não transferência de votos) • desunião de moradores para eleger candidato local
8) Deficiência em Saúde	• ausência de postos de atendimento 24 horas na região • centralização de serviços de saúde público no JC • distância dos postos de saúde existente que causa demora para chegada de socorro
9) Limitações da Mão de Obra Local	• dificuldade para manter funcionários devido à competição local, rotatividade • dificuldade em encontrar mão de obra qualificada para todos os cargos • falta de articulação entre oferta e demanda • falta de interesse de potencial mão de obra em se qualificar
10) Impacto Negativo da Mineração	• caminhões de minério dividem as mesmas estradas que os carros comuns • rachadura nas casas, poeira, barulho • destruição da paisagem • destruição de nascentes e estações ecológicas • insuficiência de apoio e contrapartida para a solução dos problemas gerados pelas mineradoras
11) Outros	• apoio financeiro seletivo pelas mineradoras • falta de bancos e caixa eletrônico próximos

Tabela 5 | Problemas categorizados, sintetizados e classificados por ordem hierárquica de importância

6.2 Hierarquização dos problemas

Tendo a classificação realizada, foi criado um índice de importância dos problemas de acordo com a hierarquização dada pelos entrevistados. O índice (IP) soma o nível hierárquico (H) dado aos problemas pelos condomínios e divide pelo número de citações (C) realizadas. O raciocínio matemático da fórmula é baseado na média ponderada simples como pode ser observado na Equação 1.

Equação 1

$$IP = \sum(H_1 + H_2 + H_3 + H_n) / C$$

Foi tomado o cuidado para, na mesma entrevista, considerar o número de citações (C) de um mesmo problema, quantas vezes ele fosse citado. Mas apenas foi considerado o nível hierárquico mais alto que ele ocorria (ou seja, o menor número).

O resultado desta análise traz a hierarquização da problematização como pode ser observado na Tabela 6.

Parâmetro	Citações (C)	Hierarquia (H) dos problemas citados por entrevistado															IP
		R.Chalé	As. Mor.JC	Retiro	Quintas	Morro	APREVS	Aconchego	Alphaville	Aspas	AICJC	Cap Mato	FDC	JD Monte	Miguelão	Macacos	
1) Limitações de Acessibilidade	19	2			2		5	1	2	2	3	2	1	5	8	1	1,79
2) Ausência do Poder Público	19	8	5	4	6	2	2		1		1		5		9	4	2,47
3) Deficiência de Infraestrutura	20	4	4	6	3		3	3	8	5	6	5	7	1	2	3	3,00
4) Falta de Segurança	12	1	2	1	1		1	2		1	7	1	3	6	12		3,17
5) Degradação Ambiental	8						11		4	3		3		3	3		3,38
6) Deficiência em Educação e Cultura	7	6	1								2		4		6	8	3,86
7) Problemas Internos às Comunidades	9		10	2			12		6	6							4,00
8) Deficiência em Saúde	4	5	3										2		7		4,25
9) Limitações da Mão de Obra Local	8	3	8	5	5				3		4	6		4			4,75
10) Impacto Negativo da Mineração	9	7	11			1	9	5					6	2	1	2	4,89
11) Outros	2	11														5	8,00

Tabela 6 | Índice de Hierarquização de Problemas

A leitura horizontal nos oferece uma visão global do nível de prioridade dos problemas, indicado por cada associação/condomínio entrevistado. Sendo que a primeira coluna indica quantas vezes aspectos relacionados a este problema foram citados a nível global, as colunas subsequentes indicam o nível de prioridade acordado por cada entrevistado a aquele problema, e finalmente a última coluna reflete o índice de prioridade, obtido através de uma média ponderada de nível de prioridade por número de citações.

A leitura vertical já nos ajuda a identificar quais problemas estão no campo de visão de cada condomínio/associação e a classificação destes problemas de acordo com a prioridade dada por cada entrevistado.

6.3 Visão global dos problemas da região e análise sistêmica

Tendo em vista o resultado da tabela apresentada, pode-se concluir que o principal problema enfrentado é relacionado às limitações de acessibilidade, seguido por ausência do poder público, deficiência de infraestrutura, falta de segurança, degradação ambiental, deficiência em educação e cultura, problemas internos às comunidades, deficiência em saúde, limitações da mão de obra local, impacto negativo da mineração, e outros. Embora se tenham fragmentado as percepções com a finalidade didática e metodológica de se identificar a relevância e a natureza dos problemas, apenas uma abordagem sistêmica, ou seja, que consegue perceber as partes dentro de um contexto único e interligado, é capaz de compreender o cenário que a pesquisa busca registrar.

Sendo assim, é necessário deixar clara a inter-relação entre os problemas descritos na Tabela 5. Para elucidar esta abordagem, descreveremos a seguir a inter-relação entre o item mais citado e os demais, hierarquizados em ordem decrescente de importância, embora tão elementares para a compreensão do cenário, como o problema em si.

O problema Limitações de Acessibilidade está intimamente ligado à insatisfação da maioria das comunidades com a Ausência do Poder Público. Neste caso, o problema Limitações de Acessibilidade, foi gerado pelo segundo problema, Ausência de Poder Público, uma vez que o abandono e a falta de planejamento urbano, de fiscalização e de diálogo acarretaram num sistema viário - neste caso, nas esferas municipais, estadual e federal - deficiente, num transporte público insuficiente e no isolamento das comunidades de suas sedes e serviços municipais. Também contribuindo para a relevância apontada ao problema Limitações de Acessibilidade está o problema Deficiência de Infraestrutura, uma vez que estes problemas também se relacionam à urbanização, piso de ruas, pontes, sinalização, entre outros tópicos.

Os problemas relativos às Limitações da Mão de Obra Local também têm conexão com o problema Limitações de Acessibilidade. A dependência de “importação” de

mão de obra qualificada de outras regiões também acarreta a sobrecarga o sistema viário. Devido ao transporte público deficiente, as empresas locais têm prejuízos com os funcionários que não conseguem acessar seus postos de trabalho com agilidade e segurança.

A sobrecarga do sistema viário federal no eixo da BR040 está diretamente relacionada à necessidade dos moradores da região dependerem de serviços disponíveis na capital Belo Horizonte, como escolas e universidades de qualidade, serviços de saúde dignos e adequados à demanda, e outros serviços, comércio e cultura. A sobrecarga neste sistema viário é também agravada pelo problema das mineradoras. Conforme a pesquisa, o transporte industrial terrestre, através de pesadas cargas de minério, deteriora as vias que não têm manutenção permanente e adequada, nem através do poder público responsável, nem pelas empresas que transferem todos os ônus aos usuários.

A sobrecarga no sistema BR040 também está relacionada à falta de planejamento urbano dos municípios através da omissão do poder público, à medida que permite, muitas vezes de maneira irregular, o fechamento de vias públicas, por parte de empresas ou condomínios, dificultando a circulação intra-municipal, conforme mencionado em relato de um representante.

Outras relações são possíveis e necessárias de serem feitas:

- Deficiência de infraestrutura - degradação ambiental - ausência do poder público – limitações em educação...
- Ausência do poder público – limitações em educação – limitações da mão de obra – limitações de acessibilidade – falta de segurança...
- Falta de segurança – limitações em educação e cultura - ausência do poder público - problemas internos à comunidade...
- Impacto negativo da mineração - ausência do poder público - degradação ambiental - deficiência de infraestrutura...

Uma infinidade de correlações podem ser feitas no sentido de apurar os problemas e hierarquizá-los.

6.4 Conclusão e discussão dos limites destas metodologias

A fim de hierarquizar os problemas da região de acordo como a sua ordem de prioridade, buscamos uma estratégia que levasse em conta o grau de complexidade de sistematização devido à intersecção entre os problemas observados nos relatos das lideranças entrevistadas. Durante a pesquisa de campo, foi notado que os problemas mencionados pelos entrevistados não estavam claramente separados uns dos outros, facilitando assim a sua categorização e ordenação. Ao contrário, as

respostas dos entrevistados demonstraram uma interconexão entre os vários problemas, tornando a sua categorização mais complexa.

Foram adotados duas estratégias para facilitar este processo. A primeira sendo a construção de categorias de problemas, centralizando vários aspectos de um problema sob um tema geral. A segunda estratégia sendo a realização de uma média ponderada que leva em consideração o nível de prioridade dada por cada associação/condomínio a cada problema mencionado por ele, e o número de vezes que aspectos relacionados a aquele problema foi mencionado durante a entrevista. O resultado é uma sintetização e ordenação global dos problemas da região de acordo com a prioridade que deveria ser acordada a sua resolução.

6.4.1 Limites destas estratégias

Categorização dos problemas: é importante levar em consideração os riscos de simplificação da complexidade dos problemas quando nós propomos de sistematizar dados colhidos em categorias. Como já foi mencionado antes, as narrativas colhidas através das entrevistas com os líderes locais não refletem uma realidade simples e “arrumada”. Ao contrário, suas descrições dos problemas da região contam sobre uma realidade composta de fatores que são interrelacionados. Descobrimos que os fatores problemáticos da região estão relacionados uns aos outros. Assim sendo, sempre que categorizamos algo complexo, ganhamos em capacidade de análise e discussão, mas perdemos em detalhes e interrelações. Assim sendo, é importante levar em consideração que esta simplificação pode resultar em uma interpretação menos completa e complexa da realidade.

Hierarquização dos problemas através de contação de citações e realização de média ponderada: é importante levar em consideração que esta estratégia que foi utilizada para hierarquizar os problemas da região de maneira global pode riscar reduzir o grau de prioridade dado a alguns problemas de maneira individual, como foi observado no caso do problema Falta de Segurança. Este problema foi o que mais recebeu grau de prioridade número 1 entre os entrevistados, porém o seu índice de prioridade o coloca como quarta prioridade na lista de problemas globais.

No caso do problema Impacto Negativo da Mineração, através desta metodologia, este problema ficou em “penúltimo” lugar, porém, ele foi mencionado como um problema por vários dos condomínios, mais do que o problema Deficiência em Saúde ou Deficiência em Educação e Cultura. Em conclusão, é importante dizer que a colocação resultante da média ponderada não reduz o grau de prioridade que deve ser dado ao problema da falta de

segurança ou a nenhum outro problema colocado como prioridade pelas associações e pelos condomínios entrevistados.

6.5 Mapas temáticos gerados a partir do grau de importância atribuído aos problemas pelos entrevistados

A seguir serão apresentados mapas temáticos relativos à hierarquização de problemas em cada uma das comunidades, de acordo com a percepção individual de seus representantes que colaboraram na pesquisa. Cada entrevistado elencou seus problemas atribuindo o número 1 ao mais relevante e aumentando a numeração a medida que diminui a sua relevância. O baixo nível hierárquico (problemas onde foi atribuído o maior número) não significa que ele é irrelevante para a comunidade, mas que há outras questões prioritárias.

6.5.1. Limitações de Acessibilidade

Quando centralizamos os relatos dos entrevistados que classificaram Limitações de Acessibilidade como o problema número 1 enfrentado hoje pela sua comunidade na região, podemos entender melhor como este problema afeta, de maneira coletiva, todos os que moram ou utilizam a região para o trabalho.

Para o Aconchego da Serra, o grande problema de acessibilidade se resume ao risco eminente de acidentes e estado de conservação precário da Rodovia BR 040. Como é um condomínio que fica ainda cerca de 20 minutos além do Jardim Canadá, os residentes se preocupam muito com a qualidade do seu caminho de ida e vinda.

Para a FDC, o problema de acessibilidade se traduz em problemas de trânsito e administração da estrada. Em caso de imprevistos, como manutenção ou acidentes na estrada, a chegada de funcionários, professores, alunos, alimentos, entre outros fica comprometida devido à ausência de rotas de escape. A segurança da estrada também é um fator preocupante, com o grande volume de caminhões circulando junto com os carros e o comportamento arriscado destes caminhões no trânsito. Estes problemas se tornam mais graves quando não é possível identificar um responsável no DNIT a quem se pode exigir soluções. A ausência de transporte coletivo de qualidade também foi mencionada.

Para os líderes que colocaram o problema Limitações de Acessibilidade como prioridade número 2, tiveram ecos como o mau estado de conservação, iluminação, falta de manutenção das vias e BR (Quintas do Morro), o uso inadequado da BR pela Vale, provocando buracos (Faz. Capitão do Mato). No caso de acidentes que provocam o bloqueio da estrada, as pessoas se

encontram isoladas. Em relação à ausência de qualidade no transporte público, também foi mencionado a insuficiência de linhas diretas, fluxo de viagens e disponibilidade de horários de transporte público, o que dificulta muito o acesso de pessoas ao local e onera o custo (Alphaville, Retiro do Chalé).

No caso de Macacos, devido à natureza de uma comunidade de 300 anos, onde o turismo é uma forma de renda, o problema de acessibilidade tem sido sentido de uma maneira bem específica através do trânsito caótico e dificuldades de circulação devido às ruas antigas estreitas, ruas fechadas e turismo acentuado nos fins de semana. Isto impossibilita atravessar a cidade nestes dias, assim como põe em risco a vida de pedestres.

As comunidades que têm o problema Limitações de Acessibilidade com destaque em sua maioria são aquelas mais distantes do eixo da BR040 (Figura 2).



Hierarquização dos Problemas: Acessibilidade

Localização

Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG

Fonte

1- IBGE
2- Instituto Cresce
3- Imagem Rapideye
(2010 - IEF)

Elaboração

Júnia Borges
juniaborges@yahoo.com.br
31 - 9311-1134



Data

Novembro
2012

Formato

A4

Legenda

Limites Municipais

Condomínios/Associações

Hierarquização Acessibilidade

- Alta
- Média a alta
- Média
- Média a baixa
- Baixa

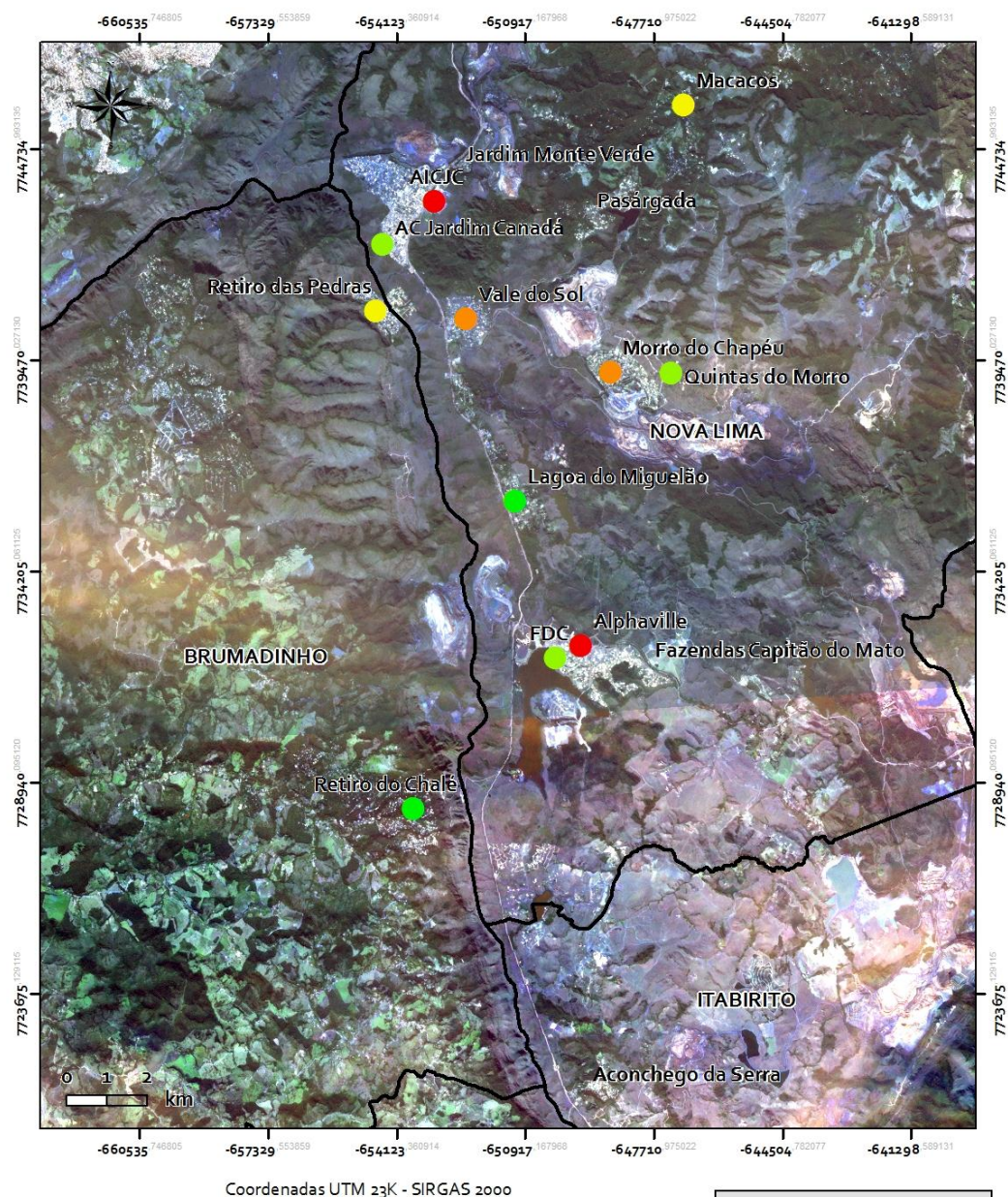
Figura 2 | Mapa de avaliação do problema Limitações de Acessibilidade

6.5.2. Ausência do Poder Público

A ausência geral do governo na forma de falta ou insuficiência de serviços públicos, como policiamento, posto de saúde, escola, manutenção de vias, corpo de bombeiros, serviço de coleta seletiva, foi colocado como um problema de mais alta prioridade por dois dos líderes entrevistados. Foi expressa a falta de uma gestão e gestores públicos atuantes na região, que vivem, entendem e estão comprometidos com a região (AICJC).

A falta de reciprocidade do IPTU em serviços públicos é sentida por outros também, mostrando que este é um problema coletivo da região. Um dos entrevistados expressou se sentir “órfão” do poder público e esta ausência gerar mais custos para o condomínio (Morro do Chapéu). A ausência do governo também se reflete na ausência de qualidade na educação, expressa pela falta de gestão pública nas escolas (Vale do Sol) e falta de estrutura nas escolas (Jardim Canadá).

A ausência do poder público implica dificuldades para quase todas as comunidades (Figura 3).



Hierarquização dos Problemas: Ausência do Poder Público

Localização

Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG

Fonte

1- IBGE
2 - Instituto Cresce
3 - Imagem Rapideye
(2010 - IEF)

Elaboração

Júnia Borges
juniaborges@yahoo.com.br
31 - 9311-1134



Data

Novembro
2012

Formato

A4

Legenda

Limites Municipais

Condomínios/Associações

Ausência do Poder Público

Alta hierarquia

Média a alta hierarquia

Média hierarquia

Média a baixa hierarquia

Baixa hierarquia

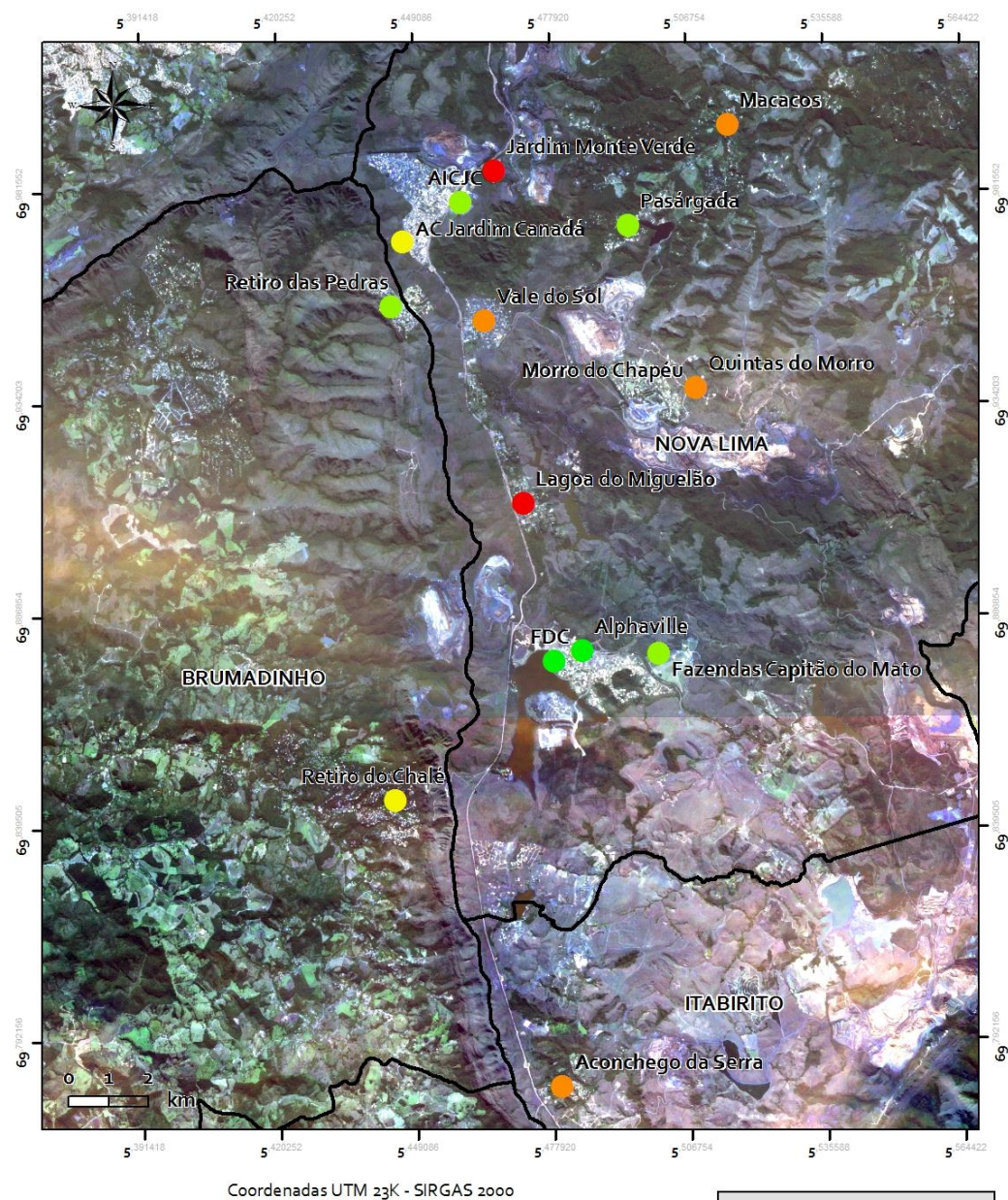
Figura 3 | Mapa de avaliação do problema Ausência do Poder Público

6.5.3. Deficiência de Infraestrutura

A contaminação dos poços artesianos e da Estação Ecológica de Fecho pelos descarregos dos rejeitos da ETE (estação de tratamento de esgoto) e do despejo in natura do esgoto foi colocada como o problema que tem que ser priorizado para o Condomínio Jardim Monte Verde. Aqui a deficiência de infraestrutura é sentida em forma de poluição devido à falta de tratamento adequado do esgotamento sanitário. Este é um problema sentido de maneira coletiva (Miguelão, Vale do Sol)

A deficiência de infraestrutura também é sentida em relação às oscilações na rede de energia elétrica (Aconchego), telefonia (Retiro do Chalé) e os riscos que vêm destas deficiências. Também foi mencionada a falta de informação e sinalização que fazem com que os serviços básicos, como correio e Cemig, não conseguem chegar à localidade (Quintas).

O problema Deficiência de Infraestrutura atingiu o maior número de comunidades (Figura 4).



Hierarquização dos Problemas: Ausência de Infraestrutura

Localização

Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG

Fonte

1- IBGE
2- Instituto Cresce
3- Imagem Rapideye
(2010 - IEF)

Elaboração

Júnia Borges
juniaborges@yahoo.com.br
31 - 9311-1134



Data

Novembro
2012

Formato

A4

Legenda

Limites Municipais

Condomínios/Associações

Ausência de Infraestrutura

Alta hierarquia

Média a alta hierarquia

Média hierarquia

Média a baixa hierarquia

Baixa hierarquia

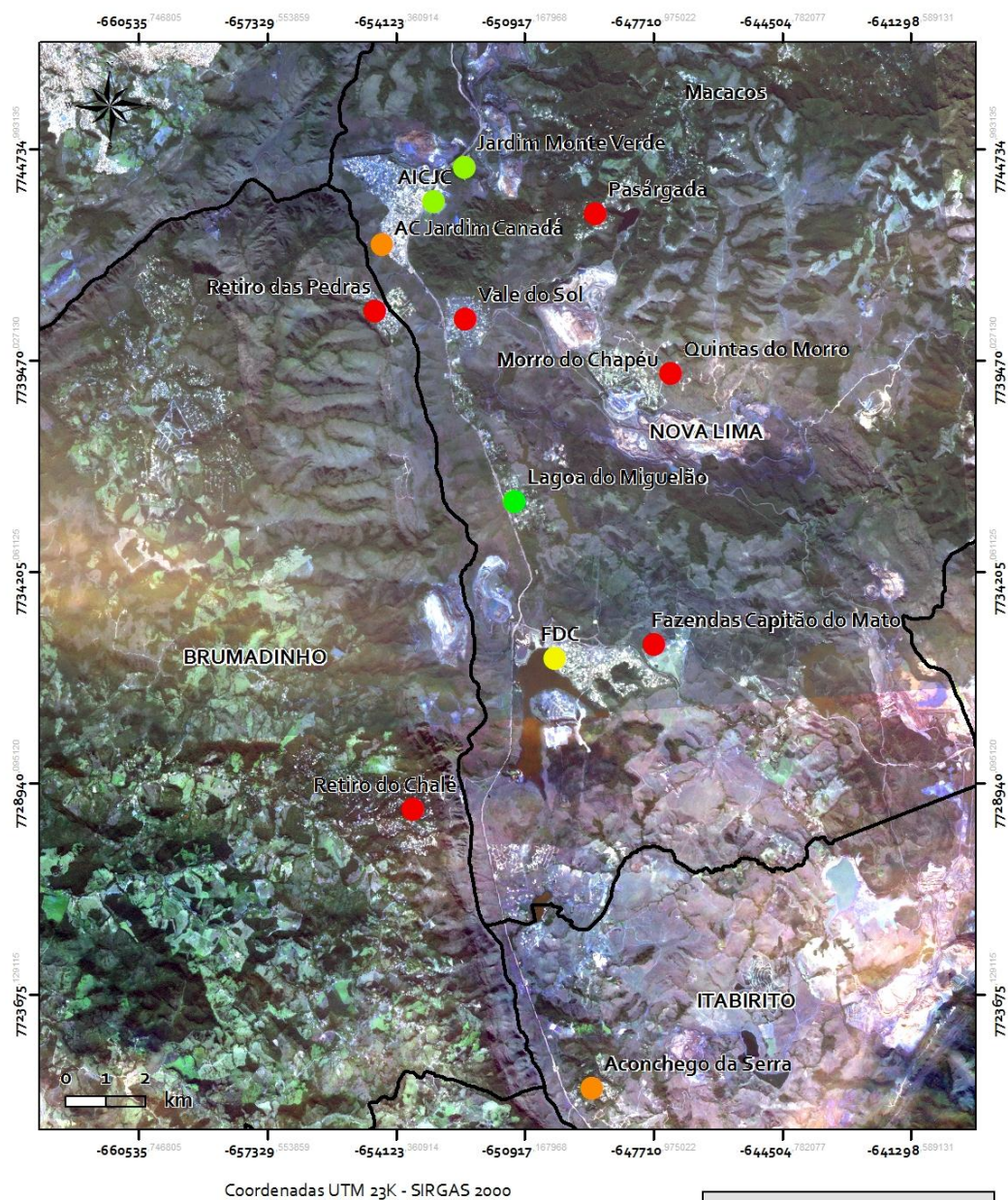
Figura 4 | Mapa de avaliação do problema Deficiência de Infraestrutura

6.5.4. Falta de Segurança

A vulnerabilidade da região para o crime, em forma de ameaças a segurança, foi mencionada como prioridade número 1 por 6 dos 15 líderes sociais locais entrevistados, ou seja 40%.

Os condomínios entrevistados relataram acontecimentos de assaltos, furtos e ameaças de sequestro. Muito desta violência, e consequente insegurança, é atribuída à falta da capacidade da polícia para atender a toda a população e fazer trabalho de prevenção. Foi mencionado as poucas viaturas e profissionais para atender uma área tão grande, o que causa atraso de quatro horas para registrar boletins de ocorrência.

O problema de segurança também é atribuído ao fato que o Jardim Canadá é um “pólo dormitório”, ou seja, onde tem uma população flutuante, assim como a fragilidade do Jardim Canadá para tráfico de drogas.



Hierarquização dos Problemas: Segurança

Localização

Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG

Fonte

1- IBGE
2 - Instituto Cresce
3 - Imagem Rapideye
(2010 - IEF)

Elaboração

Júnia Borges
juniaborges@yahoo.com.br
31 - 9311-1134



Data

Novembro
2012

Formato

A4

Legenda

Limites Municipais

Condomínios/Associações

Hierarquização da Segurança

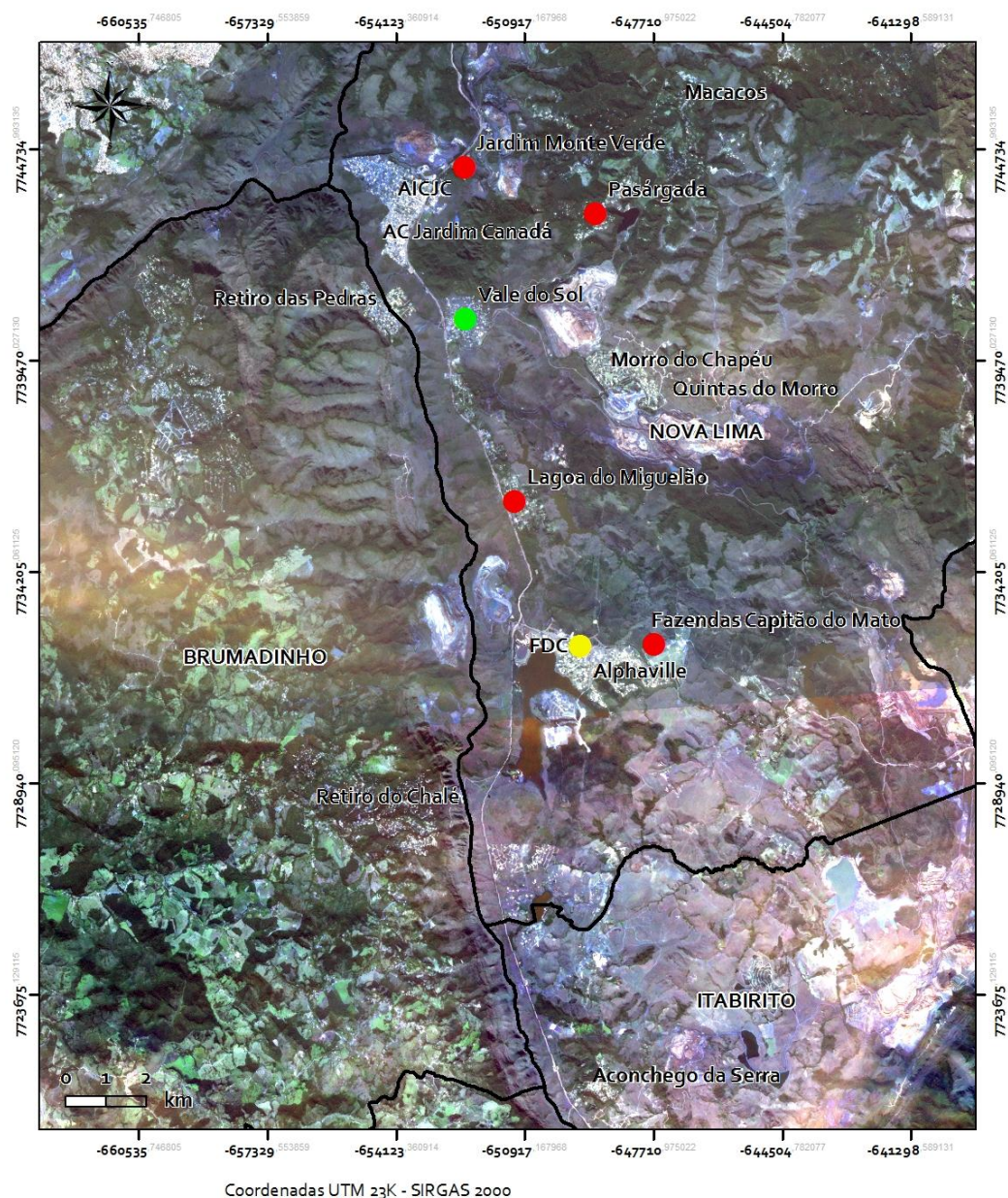
- Alta
- Média a alta
- Média
- Média a baixa
- Baixa

Figura 5 | Mapa de avaliação do problema Falta de Segurança

6.5.5. Degradação Ambiental

A degradação ambiental acelerada em forma de córregos e matas poluídas, erosões (braços gigantes), assoreamentos, entre outros foi apontado como um fator problemático que contribui de maneira negativa para a qualidade de vida na região, causando diversas consequências ambientais, como a perda da fauna, flora, afluentes e água (Miguelão, Jardim Monte Verde, Faz. Capitão do Mato, Pasárgda).

A Degradação Ambiental é um problema enfrentado por diversas comunidades (Figura 6). De acordo com o mapa, elas estão situadas no entorno, ou área de influência direta, das mineradoras.



Hierarquização dos Problemas: Degradação Ambiental

Localização

Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG

Fonte

1- IBGE
2- Instituto Cresce
3- Imagem Rapideye
(2010 - IEF)

Elaboração

Júnia Borges
juniaborges@yahoo.com.br
31 - 9311-1134



Data

Novembro
2012

Formato

A4

Legenda

Limites Municipais

Condomínios/Associações

Degradação Ambiental

Alta hierarquia

Média hierarquia

Baixa hierarquia

Figura 6 | Mapa de avaliação do problema Degradação Ambiental

6.5.6. Deficiência em Educação e Cultura

O problema Deficiência em Educação e Cultura tem destaque no Jardim Canadá. Também apontado com destaque pela FDC (Figura 7).

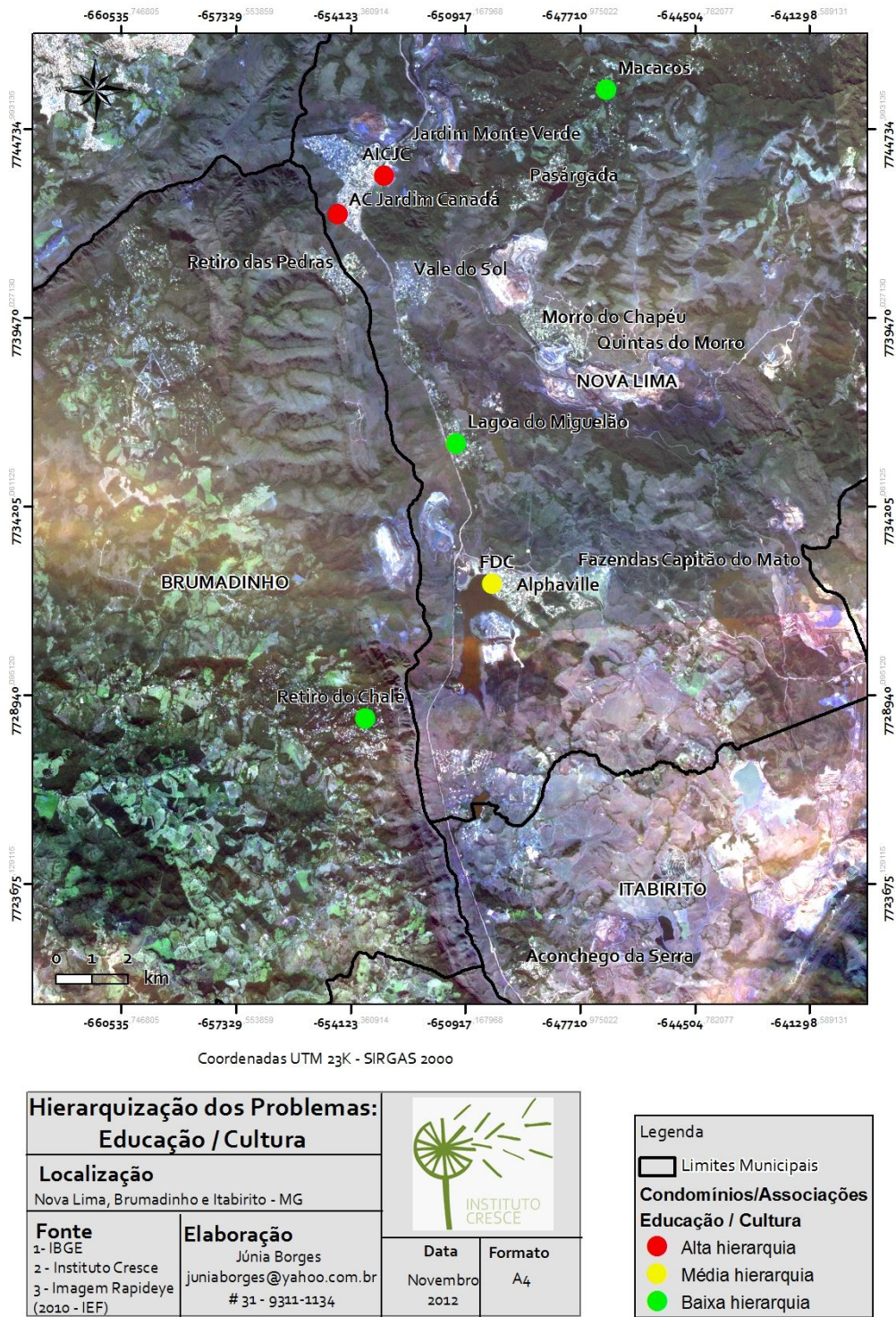
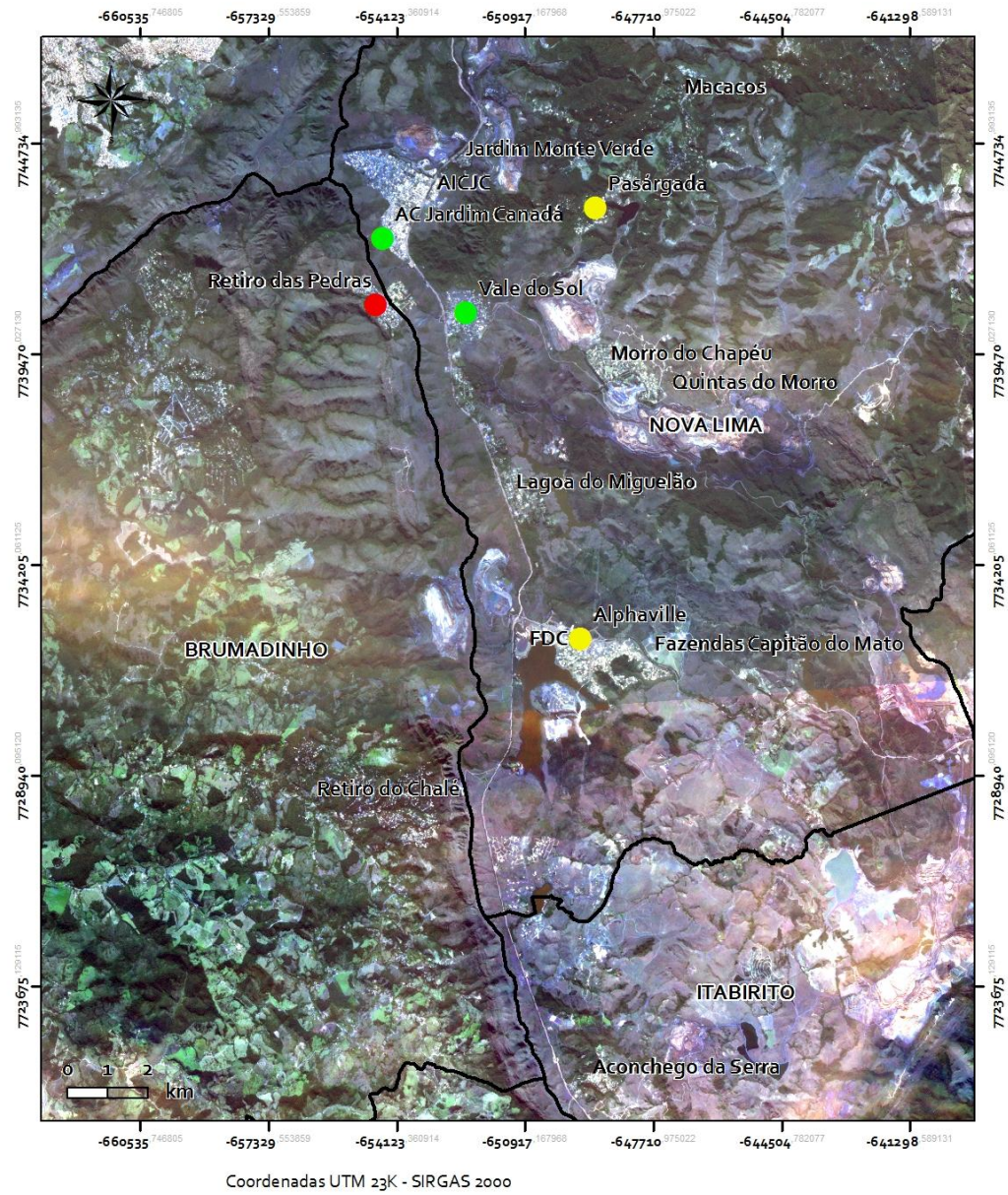


Figura 7 | Mapa de avaliação do problema Deficiência em Educação e Cultura

6.5.7. Problemas Internos às Comunidades

A comunidade do condomínio Retiro das Pedras destaca com maior relevância seus problemas internos (Figura 8). Em seguida aparecem Pasárgada e Alphaville.



Hierarquização dos Problemas:		 INSTITUTO CRESCER	
Problemas Internos			
Localização Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG			
Fonte 1- IBGE 2 - Instituto Cresce 3 - Imagem Rapideye (2010 - IEF)	Elaboração Júnia Borges juniaborges@yahoo.com.br # 31 - 9311-1134	Data Novembro 2012	Formato A4

Legenda

- Limites Municipais
- Condomínios/Associações
- Problemas Internos**
- Alta hierarquia
- Média hierarquia
- Baixa hierarquia

Figura 8 | Mapa de avaliação dos Problemas Internos às Comunidades

6.5.8. Deficiência em Saúde

Os problemas relacionados à saúde foram considerados como entre os mais relevantes por uma comunidade, porém mencionados por outras quatro (Figura 9).

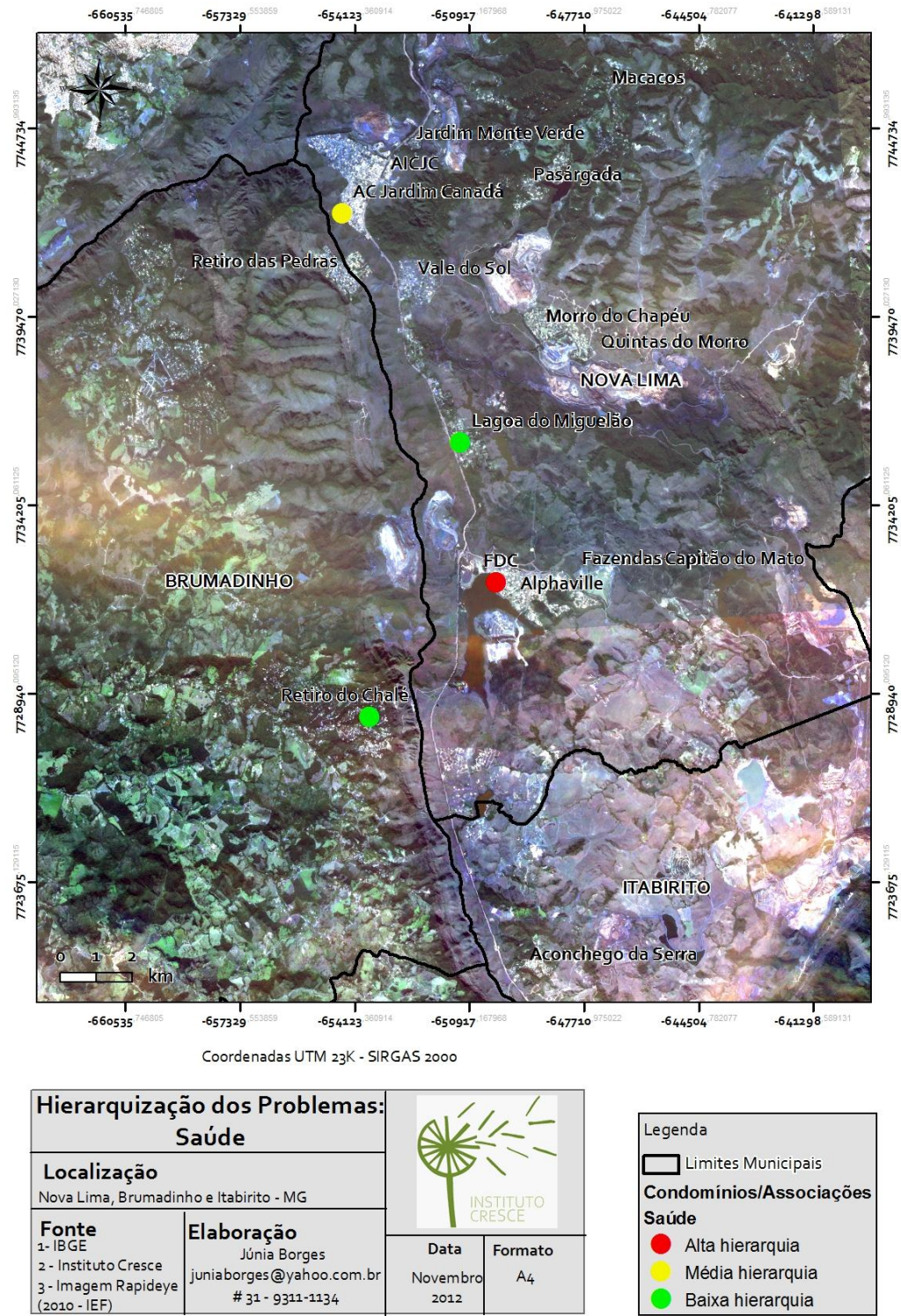


Figura 9 | Mapa de avaliação do problema Deficiência em Saúde

6.5.9. Limitações da Mão de Obra Local

Os problemas relacionados à mão de obra são compartilhados por muitas comunidades, e em alta hierarquia de avaliação (Figura 10).

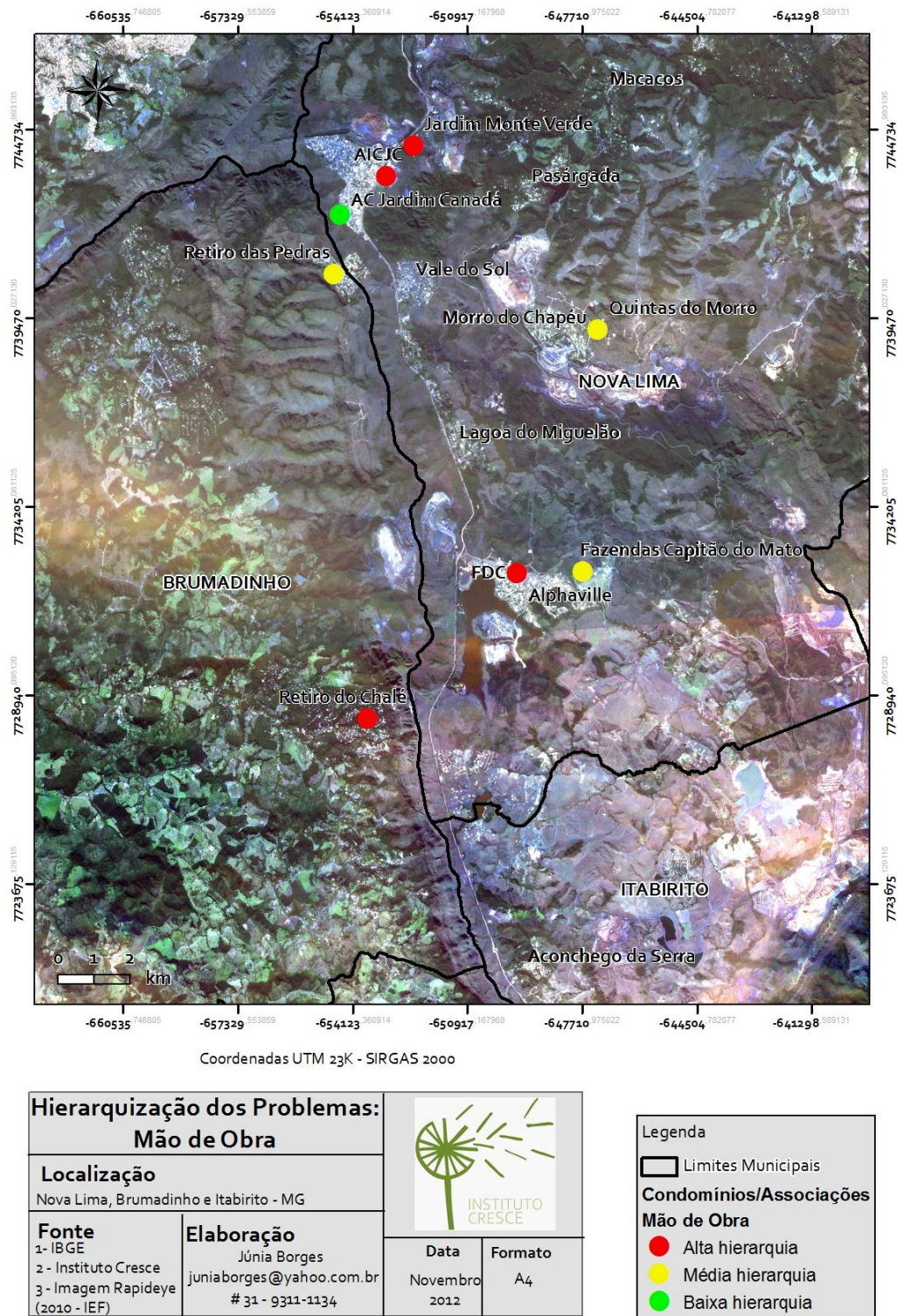


Figura 10 | Mapa de avaliação do problema Limitações da Mão de Obra Local

6.5.10 Impacto Negativo da Mineração

Muitos apontam os problemas relacionados às mineradoras como de alta hierarquia. Há destaque para as comunidades diretamente afetadas (Figura 11).

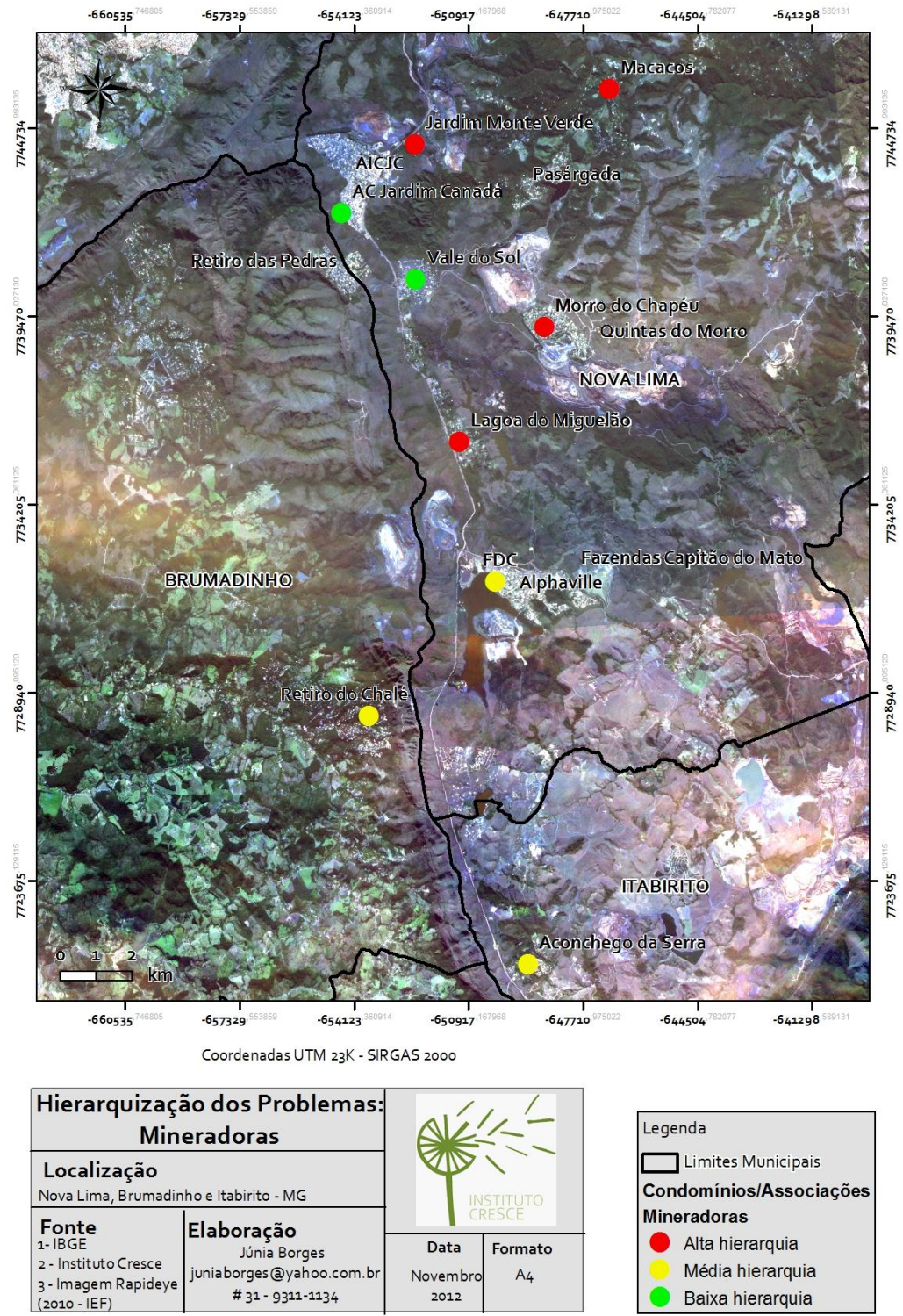


Figura 11 | Mapa de avaliação do problema Impacto Negativo da Mineração

6.6 Soluções apontadas

As soluções apontadas durante as entrevistas são descritas e quantificadas de acordo com o número de citações.

Muitas foram as sugestões para os problemas relacionados à acessibilidade (Tabela 2). Destacam-se as questões relativas ao planejamento e gestão, principalmente em relação a BR040 e a inclusão de alternativas de transporte, vias, entre outros. Da mesma maneira a execução de infraestrutura para a rodovia BR040 também é destaque.

Outra sugestão relacionada ao transporte público que se destaca é a ampliação de linhas, aumento das linhas atuais, adequação e cumprimento rígido de horários estabelecidos, assim como o cuidado com as questões de limpeza e segurança do serviço.

Alguns são a favor da privatização da BR040, enquanto outros sugerem a necessidade de maior discussão, trazendo à tona temas como o local da implantação do pedágio e da cobrança diferenciada para moradores da região.

Foi levantada também a sugestão de criação de pista exclusiva para caminhões, assim como pista exclusiva para emergência e ciclovias. Há outras sugestões como diminuição da tarifa, restrição de carretas de minério, cumprimento da legislação de paradas obrigatórias por parte dos caminhoneiros, implantação de balança, protestos, abertura de vias públicas que já existiam (dando alternativas de acessibilidade), adequação do trânsito no Jardim Canadá, atuação do poder público (leia-se DNIT), restrição de carretas no túnel do Jardim Canadá e maior fiscalização às concessionárias de transporte público.

Limitações de Acessibilidade	
Sugestões	Citações
Planejamento e gestão	7
Execução de infraestrutura	7
Ampliação de linhas/adequação e cumprimento horários/ limpeza/ segurança	6
Privatização	4
Pista exclusiva para caminhões, emergência e ciclovia	3
Discutir pedágio	2
Menor tarifa para o transporte público	1

Limitações de Acessibilidade	
Sugestões	Citações
Balança	1
Restrição de carretas de minério	1
Cumprimento da lei do descanso do caminhoneiro	1
Protestos	1
Abertura de vias públicas fechadas irregularmente	1
Adequação no trânsito no Jardim Canadá	1
Atuação do poder público	1
Restrição de carretas no túnel do Jardim Canadá	1
Melhoria da estrutura viária para o turismo	1
Fiscalização de Concessionárias de serviço de transporte	1

Tabela 7 | Sugestões para o problema Limitações de Acessibilidade

A Tabela 8, a seguir, aponta as sugestões relativas à ausência do poder público, implicando todas as esferas de governo. Foram apontadas sugestões como a presença e o cumprimento das responsabilidades com grande destaque, criação de programas de envolvimento comunitário, melhoria da gestão pública, estrutura e orçamento para subprefeitura e ampliação de parcerias.

Destaca-se a sugestão de emancipação da Regional Noroeste e de Nova Lima em um novo município como possível solução para os problemas de ausência de poder público, distanciamento do núcleo central da sede, e acessibilidade.

Ausência do Poder Público	
Sugestões	Citações
Presença e cumprimento de responsabilidades	10
Programas de envolvimento comunitário	8
Melhoria da gestão pública	3
Emancipação da Regional Noroeste de Nova Lima	2
Estrutura e orçamento para subprefeitura	1
Melhoria da estrutura viária para o turismo	1
Parcerias	1

Tabela 8 | Sugestões para o problema Ausência do Poder Público

As deficiências em infraestrutura (Tabela 4), segundo a visão dos entrevistados, pode ser mitigada através da atuação efetiva do poder público, do diálogo com as concessionárias de serviços públicos para relacionamentos mais transparentes.

A ampliação e criação de novas Estações de Tratamento de Esgoto – ETEs também foram indicadas, assim como a ampliação de parcerias entre empresas e empreendedores que atuam na região, pois grande parte da infraestrutura é demandada por estes atores.

Maior planejamento, modernização e amplo atendimento dos serviços relacionados à infraestrutura e criação de alternativas ambientalmente amigáveis, como o tratamento de água com raios UV, também foram mencionados.

Deficiência de Infraestrutura	
Sugestões	Citações
Poder público ser ativo	7
Diálogo com concessionárias de serviços públicos	4
ETE – Estação de Tratamento de esgoto	3
Parcerias entre empresas e empreendedores	2
Planejamento	2
Modernização e amplo atendimento	1
Tratamentos alternativos da água	1

Tabela 9 | Sugestões para o problema Deficiência de Infraestrutura

A Falta de Segurança (Tabela 10) recebeu sugestões principalmente no que tange o aumento do efetivo policial em diversas esferas: Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Polícia Ambiental e Polícia Rodoviária Federal. No âmbito ainda do poder público, entendido aqui como setor da segurança pública, sugeriu-se o aumento de equipamentos e melhores condições de trabalho para as polícias, e convênio entre a polícia e as associações, como é o caso da experiência da Rede de Vizinhos Protegidos e a comunicação via rádio e internet. A segurança privada aparece como complementar, onde muitas das comunidades já buscam ou apontam a necessidade de ampliar os investimentos através da implantação de equipamentos, recursos humanos e até animais no controle da violência.

Investimentos em qualidade de vida e educação da população se destacam como alternativas para solucionar as questões relativas à segurança. A FDC se vê como agente envolvido na questão da segurança e se prontifica a buscar soluções conjuntas. As áreas de mineração são apontadas como vulneráveis e as empresas chamadas a se responsabilizarem pela segurança em suas propriedades e em seu entorno.

Falta de Segurança	
Sugestões	Citações
Aumento do efetivo policial	8
Investimento em qualidade de vida e educação	6
Segurança privada	5
Articulação entre vizinhos / comunidades	4
Ação do poder público	3
Aumento na infraestrutura das comunidades	3
Equipamentos / condições de trabalho para policiais	3
Ampliar rede de comunicação - internet / rádio	2
Atuação da FDC	1
Diálogo	1
Convênio com a polícia	1
Controle demográfico pela atuação de empresas	1
Mineradoras zelarem por suas áreas	1

Tabela 10 | Sugestões para o problema Falta de Segurança

O tema da degradação ambiental (Tabela 11) recebeu sugestões relativas ao monitoramento das mineradoras, ampliação de pesquisas, atuação do poder público, recuperação de áreas degradadas, proteção de nascentes, ampliação de áreas protegidas e mutirões de conscientização.

A respeito dos incêndios florestais foi sugerida ampliação da rede de comunicação com eficiência e formação de brigadas.

Degradação Ambiental	
Sugestões	Citações
Monitoramento dos impactos das mineradoras	2
Pesquisa	1
Atuação do poder público	1
Proteção das nascentes	1
Ampliação das áreas protegidas do entorno	1
Recuperação de áreas degradadas	1
Mutirões de conscientização ambiental	1
Formação de brigadas	1
Rede de comunicação eficiente	1

Tabela 11 – Sugestões para o problema Degradação Ambiental

No âmbito da educação e cultura foram indicadas como sugestões (Tabela 12) o investimento em cultura e na infraestrutura necessárias para sua existência. Para a melhoria da qualidade da educação formal, foram sugeridos a criação de novas escolas locais, a adequação das existentes, tanto públicas quanto privadas. A qualificação dos profissionais da educação, formação de parcerias, melhor gestão das escolas e a implantação de horário integral foram sugeridas como formas de garantir a permanência das comunidades em suas localidades, amenizando problemas relativos ao deslocamento, acessibilidade e segurança, além do desenvolvimento de uma identidade e enraizamento local.

Através de parcerias vislumbra-se a criação de um polo de educação que contemple formação humana e qualificação profissional.

Deficiência em Educação e Cultura	
Sugestões	Citações
Investimento em cultura	3
Boas escolas locais públicas e privadas	3
Investimento em infraestrutura	2
Qualificar profissionais da educação	1
Parcerias	1
Foco na formação do ser humano	1
Criar polo de educação local	1
Melhor gestão	1
Horário integral	1

Tabela 12 | Sugestões para o problema Deficiência em Educação e Cultura

O diálogo e a comunicação (organização para disseminação de informações) são as principais sugestões para resolver os problemas internos das comunidades pesquisadas (Tabela 13). Outras sugestões são a formação de parcerias entre empresas e empreendedores, e a realização de atividades e campanhas educativas.

Problemas Internos às Comunidades	
Sugestões	Citações
Diálogo e comunicação - organizar e disseminar informação	4
Parcerias entre empresas e empreendedores	3
Campanhas educativas	1

Tabela 13 | Sugestões para os Problemas Internos às Comunidades

As sugestões relacionadas à área da saúde (Tabela 14) abordam a criação de Policlínica 24horas no bairro Jardim Canadá, para o atendimento médico de urgência, e o estabelecimento de uma rede de saúde adequada e de acordo com a demanda populacional. Também inclui o investimento público na área e a presença de ambulância na região.

Deficiência em Saúde	
Sugestões	Citações
Policlínica 24h no Jardim Canadá	2
Rede de saúde de qualidade e de acordo com a demanda populacional	1
Investimento público	1
Presença de ambulância na região	1

Tabela 14 | Sugestões para o problema Deficiência em Saúde

Para os problemas relativos à ausência e qualificação de mão de obra local (Tabela 15), formação de parcerias e a qualificação são as sugestões indicadas.

Limitações da Mão de Obra Local	
Sugestões	Citações
Parcerias	4
Qualificação	2

Tabela 15 | Sugestões para o problema Limitações da Mão de Obra Local

Destaca-se na Tabela 16 (Impacto Negativo da Mineração) a necessidade do diálogo para a superação de problemas. A ausência da mineração também é apontada como solução. A correta fiscalização e o devido respeito às normas ambientais são destaques, assim como o planejamento territorial participativo para a delimitação de áreas voltadas a esta atividade. Também foram sugeridos um maior apoio das empresas mineradoras às comunidades, uma restrição de horário de operação, uma melhor recuperação de áreas degradadas e a criação de um cinturão verde de áreas protegidas.

Impacto Negativo da Mineração	
Sugestões	Citações
Diálogo	3
Ausência das mineradoras	2
Fiscalização e respeito ao meio ambiente	2
Planejamento territorial (plano diretor da mineração)	2
Apoio das mineradoras às comunidades	1
Restrição de horário de operação	1
Recuperação ambiental	1
Cinturão verde de áreas protegidas	1

Tabela 16 | Sugestões para o problema Impacto Negativo da Mineração

Outras sugestões dadas (Tabela 17) são relativas à diversificação de parcerias, pulverizando apoio financeiro dado por empresas e órgãos públicos a uma diversidade maior de entidades. A implantação de caixas eletrônicos também foi sugerida.

Outros	
Sugestões	Citações
Parceria com empresas para ações sociais diversificadas	4
Implantação de caixas eletrônicos	2

Tabela 17 | Sugestões para os problemas classificados como Outros

7. Análise

Na concepção de sistemas complexos⁷ a interpretação da paisagem (leia-se meios físico, biótico e socioeconômico) depende da compreensão do todo e de sua complexidade. Neste sentido, a abordagem sistêmica é a melhor saída para a compreensão de problemas de mesmo contexto e de interligação espacial, pois através de fluxos de pessoas, atividades econômicas, sociais e das questões ambientais, têm-se o entendimento da dinâmica ambiental local.

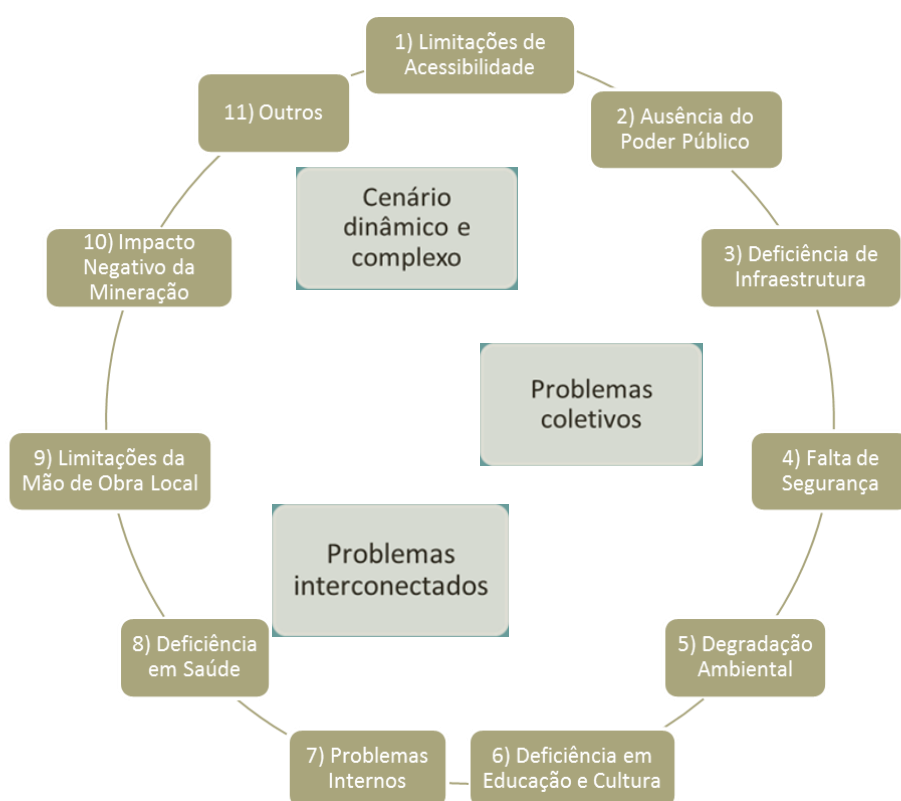


Figura 12 | Visão Global dos Problemas da Região

⁷ Segundo Cristofolletti, 1999, sendo composto por grande quantidade de componentes interatuantes, capazes de intercambiar informações com seu entorno condicionante e capazes, também de adaptar sua estrutura interna como sendo consequências ligadas a tais interações

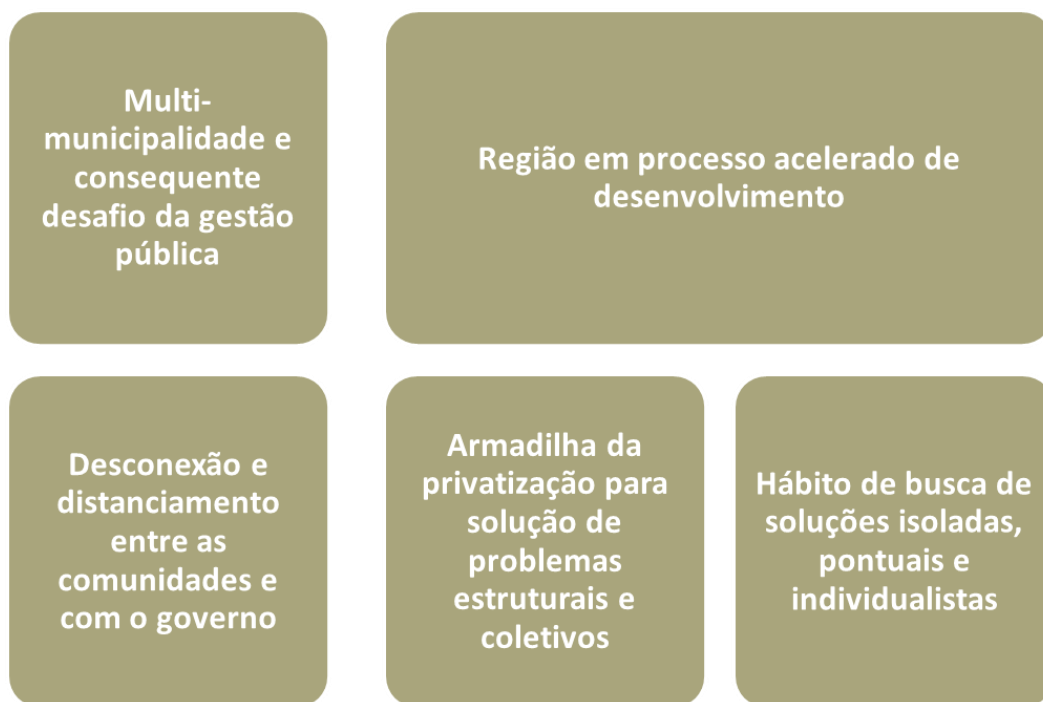


Figura 13 | Visão Global dos Desafios para Superar os Problemas da Região

A conexão entre os problemas é evidente assim como as soluções apontadas pelos diversos olhares e percepções que compuseram o universo da pesquisa. Desta forma a intenção de expor de maneira separada e detalhada o olhar de cada entrevistado, e também o vislumbamento das ações que visam à superação das dificuldades vivenciadas na região, teve o intuito de ampliar a visão sobre o “nó”, que se configura neste sistema complexo. A identificação de atores, a oportunidade de serem ouvidos, a atenção à descrição dos problemas e a hierarquização de cada um deles pelas comunidades dá ferramentas para o início de um monitoramento contínuo, pretendido pelo Observatório. O intuito é clarear o cenário, os atores, as ações concretas, as lacunas e assim o possível e desejável desatar deste “nó”.

Devido a esta complexidade, atribuímos à dificuldade de muitos dos entrevistados em determinar qual o principal problema e deferir níveis de relevância para cada um. Isso demonstra, por outro lado, uma possível clareza dos entrevistados na complexidade desta teia de relações e, por outro, a mesma lógica de compreensão é necessária para a superação dos problemas, onde nenhum caso pode ser resolvido de maneira isolada e desconectada dos demais.

Neste sentido é preciso deixar clara a limitação, presente em qualquer pesquisa de cunho qualitativo com mesma abordagem metodológica, que a liderança entrevistada é determinante na profundidade, qualidade das respostas e interpretações. Muitas vezes o líder comunitário está envolvido, através de interesses pessoais ou responsabilidades adquiridas na comunidade, em alguma(s)

questão(s) específica(s), o que seria alterado caso outro líder da mesma comunidade fosse entrevistado.

A boa receptividade da pesquisa indica o interesse das comunidades participantes desta etapa em buscar soluções respaldadas academicamente, chanceladas pelas entidades que foram apresentadas como referência da iniciativa: Fundação Dom Cabral e Associação dos Condomínios Horizontais, o que facilitou inclusive a interlocução, confiança e o pronto atendimento dos agentes de pesquisa. A iniciativa de realizar a pesquisa e buscar uma interlocução com outros atores locais torna-se um “conforto” para as comunidades que, conforme os dados levantados e também às suas condições geográficas, sentem-se isoladas e, em alguns casos, abandonadas, como foi evidenciado recorrentemente com os termos “abandono”, “ausência”, “descuido”, “desprovimento” do que é essencial à vida em sociedade.

A visão coletiva passa a existir quando as comunidades estiverem conectadas de maneira espacial e/ou de conexão visual e de paisagem. É preciso no mínimo saber que outros atores existem e sofrem de problemas semelhantes ou comuns. E muito deste conhecimento se dá pelo fato das pessoas não se encontrarem, não terem tempo para o diálogo, para a vivência comunitária. Na região pesquisada este fato se agrava pelo isolamento e distância entre as comunidades, pelo caráter de “cidade dormitório”, de refúgio de casas de campo, onde muitas pessoas não se sentem enraizadas no local, por não trabalharem ou estudarem próximos às suas residências, por não exercerem sua cidadania política e de representação nos municípios onde moram. O crescimento demográfico descontrolado, conforme dito em alguns relatos de pesquisa, atraiu contingentes populacionais de segmentos bastante distintos, o que também agrava o distanciamento e a desconexão entre as comunidades. Isto certamente pode e já vem sendo superado pela condução de um processo de organização coletiva liderado pelos protagonistas envolvidos na iniciativa do Observatório, na concretização da sinergia social, que supera o olhar isolado e individualizado das comunidades, dos problemas e possíveis soluções.

Como destaque nesta análise global dos resultados pode-se concluir que a intensidade do crescimento populacional e econômico no Jardim Canadá e região, desprovido de uma regulação, fiscalização e acompanhamento proporcional em investimentos de infraestrutura, provocou imensos problemas estruturais na relação de equilíbrio necessário entre as esferas do desenvolvimento. A dimensão ambiental ficou com o maior prejuízo, seguida pela social e posteriormente pela econômica.

Com isso, destaca-se o apontamento de vários entrevistados para a necessidade de se consolidar e executar planejamentos urbanos de âmbito local, regional e metropolitano que dêem conta de minimizar as disparidades entre os crescimentos econômicos, sociais e ambientais que compõem o tripé da sustentabilidade, tão almejada e discutida pela sociedade do século XXI.

Ainda com referência à sustentabilidade não se pode deixar de mencionar os problemas de saneamento – esgoto, abastecimento e drenagem de água e lixo – como foco prioritário de ações planejadas e urgentes, sob o risco de se ampliar a privação já existente em várias das comunidades pesquisadas do direito a desenvolver-se com dignidade.

"A privação de liberdade pode surgir em razão de processos inadequados (como a violação do direito ao voto ou de outros direitos políticos ou civis), ou de oportunidades inadequadas que algumas pessoas têm para realizar o mínimo que gostariam (incluindo a ausência de oportunidades elementares como a capacidade de escapar da morte prematura, morbidez evitável ou fome involuntária)" (SEN, 2000, p.31, apud Pires 2011).

Com isso, destaca-se a necessidade de se agir junto às comunidades em maior grau de desequilíbrio e disparidades, em sua maioria bairros, como os citados: Capela Velha, em Macacos, Jardim Canadá, Água Limpa e Vale do Sol. Por outro lado é preciso cuidar para não se cair nas armadilhas de cunho "privativista" para solução de problemas estruturais e coletivos de maneira pontual e individualista, quando se desobriga o poder público a assumir suas responsabilidades inerentes, "empurrando" aos "condomínios" às obrigações já consolidadas como responsabilidades dos Municípios, Estado e Federação.

8. Conclusão

A consolidação deste relatório de pesquisa indica que não há soluções únicas para problemas isolados. Há sim, evidências de um cenário dinâmico e complexo que clama por intervenções no sentido de se restabelecer parâmetros para a sustentabilidade da região, tanto no âmbito social, como ambiental e econômico. Para acompanhar a dinâmica temporal será necessária a construção de formas de monitoramento e atualização de dados, assim como mecanismos de avaliação da evolução dos problemas e soluções.

A união de organizações e instituições sociais é uma tendência promissora para a consolidação da sinergia social, que pode ser efetivada através da implantação do Observatório do Jardim Canadá e Região.

Indica-se um estudo integrado para delimitação dos limites territoriais do Observatório do Jardim Canadá e Região, com foco na maior riqueza natural, econômica e social que dispomos: a água. É preciso estar atento às novas configurações territoriais que garantirão à vida às próximas gerações, buscando as referências de bacias e fluxos hídricos como foco das ações de planejamento para a sustentabilidade das localidades, e em primeira instância, da vida humana. Com isso garantido, a região será sem dúvida um polo referencial em sustentabilidade à medida que construir parâmetros de convivência harmoniosa entre os desenvolvimentos econômico, social e ambiental, partir da realidade local, que é rica e diversa em todos os seus recursos.

São elementos que podem auxiliar esta delimitação de território: a integração de unidades de conservação através da formação de um “mosaico” (indicado no item 8.1 a seguir), ampliação na oferta de serviços, diversificação das atividades econômicas, qualificação de mão de obra (através de uma educação voltada para a formação humana e profissional de qualidade), ampliação e efetivação dos mecanismos de controle social (como os comitês, fóruns e conselhos). Também auxilia a formação do território a evolução do envolvimento de atores, ocupando novos lugares, se fixando nas localidades, vivenciando e usufruindo das riquezas locais.

O diálogo é o principal eixo condutor de novas etapas de continuidade para solução dos problemas, que como já apontado, devem ser tratados de forma sistêmica. Através dele, será mais bem alcançado o arquétipo de visão comunitária, com equilíbrio entre os problemas internos e externos às comunidades.

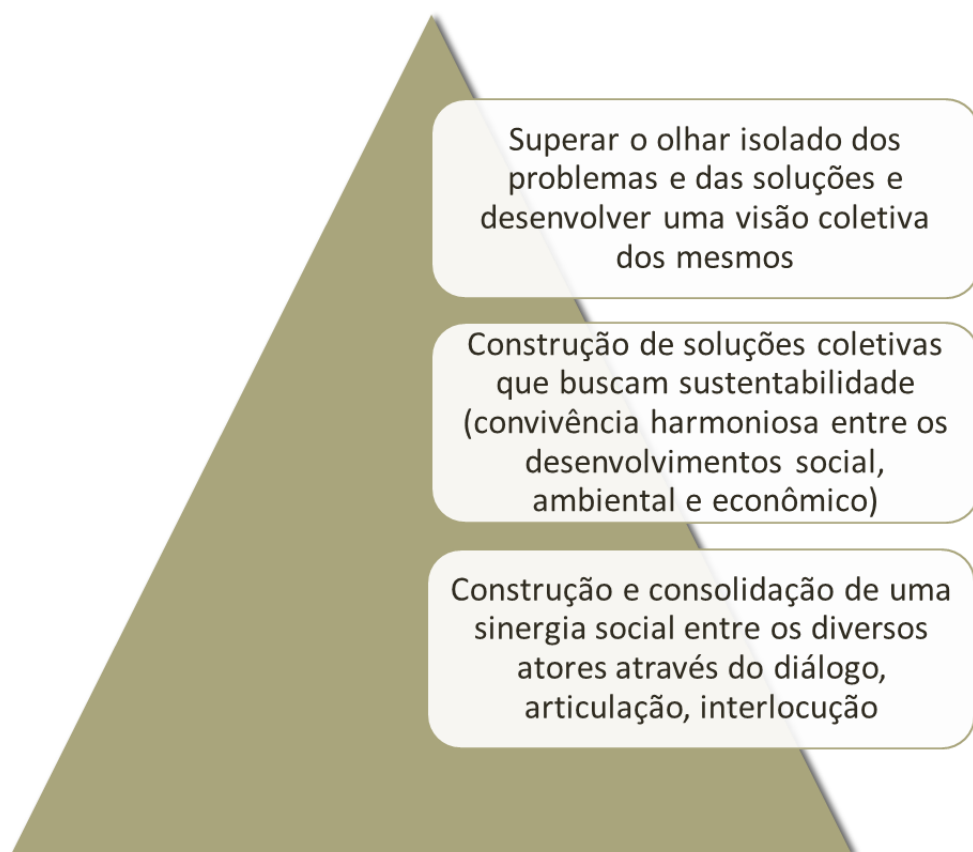


Figura 14 | Visão Global dos Caminhos para Soluções

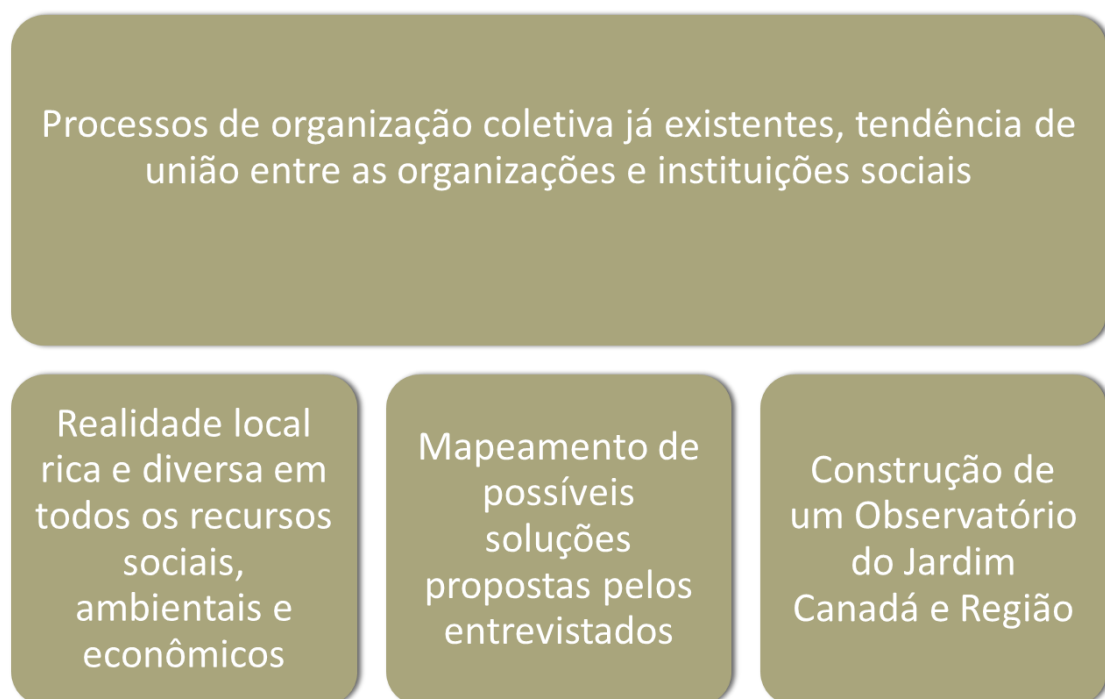


Figura 15 | Potencial Existente para a Construção de Soluções

Próximos Passos
• Construção de formas de monitoramento e atualização de dados. • Construção de mecanismos de avaliação da evolução dos problemas e soluções para acompanhar a dinâmica temporal. • Recomenda-se um estudo integrado para delimitação dos limites territoriais do Observatório do Jardim Canadá e Região, com foco na maior riqueza natural, econômica e social que dispomos: a água. • Mais entrevistas com diferentes atores para complementar a Visão Global dos Problemas da Região e possíveis soluções • Realização de Fóruns para divulgação e discussão destas informações com diferentes atores

Tabela 20 | Próximos Passos

8.1 Horizonte de Pesquisas

8.1.1 Atores levantados na pesquisa

Os atores citados na pesquisa foram listados (Anexo 10.2) e podem auxiliar a formação dos atores envolvidos diretamente no Observatório do Jardim Canadá e Região. Alguns atores citados neste relatório não apareceram nas entrevistas, são eles: Parque Estadual Serra do Rola Moça, Balneário Água Limpa, Fábrica da Coca-Cola, Comunidade de Casa Branca, Geopark Quadrilátero Ferrífero. Outros atores ainda podem ser levantados em pesquisa específica.

Atores Levantados na Pesquisa		
Esfera Pública	Concessionárias de serviços públicos	Outros atores
Governo Federal	Samotrácia - companhia de saneamento do condomínio Alphaville	Associação Comercial
TRE - Tribunal Regional Eleitoral	CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais	Empresas
Governo do Estado	COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais	Indústrias
Secretaria de Estado de Meio Ambiente	Santa Fé - concessionária de transporte público rodoviário	Mineradora Vale
IEF - Instituto Estadual de Florestas	Correios	V&M - Vallourec & Mannesmann
Estação Ecológica de Fecho	Pedágio	Mineradora Herculano
Estação Ecológica de Aredes		Gerda
Monumento Natural Serra da Moeda		Mina do Tamanduá
Ministério Público		Mina Capitão do Mato
Prefeitura de Nova Lima		MBR/Vale
Subprefeitura da Regional Noroeste de Nova Lima		Mina Capão Xavier
Parque próximo a Mina de Capão Xavier localizado no bairro Jardim Canadá*		Hospital Mater Dei
Prefeitura de Brumadinho		Fábrica da Skol
Prefeitura de Itabirito		Empresa de segurança privada
Prefeitura de Piedade do Paraopeba		Colégio Marista
DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes		SEB - Sistema Educacional Brasileiro
Polícia Municipal		Rede Bancária
Polícia Militar		Organizações Sociais
Polícia Civil		Fundação Dom Cabral
Polícia Ambiental		IDLI Casa do Jardim

* O parque citado no bairro Jardim Canadá não se refere ao Parque Estadual Serra do Rola Moça, mas outra área. Importante também destacar que o referido Parque Estadual da Serra do Rola Moça não foi citado apesar de sua importância hídrica e ambiental para a região.

Continuação da Tabela de Atores Levantados na Pesquisa		
Esfera Pública	Concessionárias de serviços públicos	Outros atores
Polícia Rodoviária Federal		Rotary
Corpo de Bombeiros		Minas Tennis Clube
Escola Estadual		Banco de Oportunidades de Emprego - BOE
Escola Municipal		Condomínios
Creche São Judas Tadeu		ACH - Associação dos Condomínios Horizontais
Postos de Saúde		Retiro das Pedras
Agentes de Saúde		Alphaville
Gestores e funcionários públicos		ASPAS - Associação dos Moradores de Pasárgada
		Motorista de ônibus local
		Visitantes dos condomínios
		Brigadas de Incêndio
		Comunidade
		Alunos e professores
		Caminhoneiros
		Vigilantes
		Prestadores de serviços
		Dona de casa
		Bandidos
		Fauna
		Flora
		Corpos d'água

Tabela 21 | Atores Levantados na Pesquisa

8.1.2 Outros horizontes de pesquisa

A compreensão da paisagem (como já citado, leia-se meios físico, biótico e socioeconômico) por parte dos atores é fundamental para estabelecimento das inter-relações das causas e efeitos dos diversos problemas apontados. Nesta perspectiva, trabalhos de envolvimento comunitário, através de oficinas de sensibilização, para ampliar o conhecimento regional dos elementos que compõem a área de estudo, são fortemente indicados.

O Brasil é bastante desenvolvido na área de Sensoriamento Remoto. O INPE – Instituto Nacional de Pesquisa Espacial – é o principal órgão de fomento de informações e distribuição de imagens de satélites (orbitais) sobre o território brasileiro. Foram coletadas imagens do território nacional desde a década de 1970. Todas as informações dos sensores brasileiros estão disponíveis via internet gratuitamente, com isso, a comunidade científica desenvolveu uma ampla área de estudo com diversas finalidades acadêmicas. Neste contexto indica-se a análise da evolução temporal da região pelo uso do solo, permitindo maior compreensão dos processos de ocupação espacial da região.

A formação de corredores ecológicos também pode ser auxiliada pelas técnicas de Sensoriamento Remoto, pelo mapeamento do uso do solo atual. O Corredor ecológico, de acordo com ICMbio⁸, é:

"instrumento de gestão e ordenamento territorial, definido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei 9.985, de 18 de julho de 2000), com o objetivo de garantir a manutenção dos processos ecológicos nas áreas de conexão entre Unidades de Conservação, permitindo a dispersão de espécies, a recolonização de áreas degradadas, o fluxo gênico e a viabilidade de populações que demandam mais do que o território de uma unidades de conservação para sobreviver."

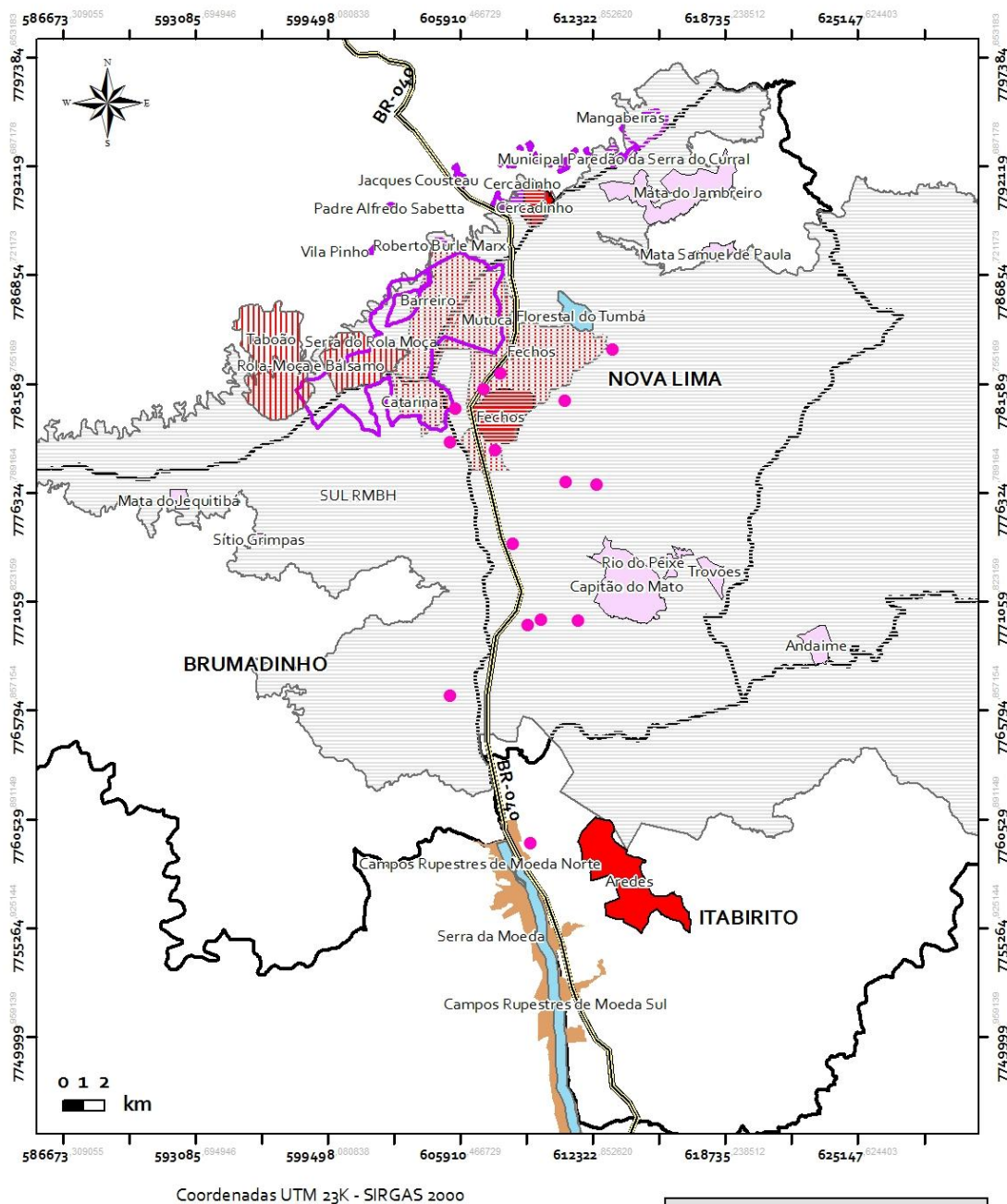
Para ser implantado um corredor ecológico é necessária união dos poderes públicos municipal, estadual e federal. O ICMbio indica ainda a parceria com instituições para atuação em conjunto para o fortalecimento da gestão das Unidades de Conservação, através da elaboração de estudos, suporte aos proprietários rurais e aos representantes de comunidades. Eles fornecem apoio a respeito do planejamento e o melhor uso do solo e dos recursos naturais, auxílio no processo de averbação e ordenamento das reservas legais, apoio na recuperação de áreas de preservação permanente, entre outros.

⁸ <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/mosaicos-e-corredores-ecologicos.html> - acesso em 5 de dezembro de 2012.

Para o ICMbio o propósito da estratégia integrativa é buscar o ordenamento do território, adequar os passivos ambientais e proporcionar a integração entre as comunidades e as Unidades de Conservação, compatibilizando a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e as práticas de desenvolvimento.

Dentro da lógica da formação de corredores ecológicos há o instrumento “mosaico”, que pode ser reconhecido se obedecidos os critérios da Portaria nº 482, de 14 de dezembro de 2010 do Ministério do Meio Ambiente. De acordo com o ICMbio o mosaico apoia a gestão integrada e participativa de um conjunto de Unidades de Conservação. A finalidade é ampliar as ações de conservação para além dos limites das Unidades de Conservação, compatibilizando a presença da biodiversidade, valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional (art.26, SNUC).

Para melhor contextualização local inserimos o mapa de Unidades de Conservação na Figura 16.



Unidades de Conservação Locais			
Localização Nova Lima, Brumadinho e Itabirito - MG			
Fonte 1- IBGE 2 - Instituto Cresce 3 - Sisemanet	Elaboração Júnia Borges juniaborges@yahoo.com.br # 31 - 9311-1134	Data Novembro 2012	Formato A4

Legenda	
●	Condomínios/Associações
	Rodovias Federais
	Limites Municipais
Categorias das Unidades de Conservação	
	APA - Área de Proteção Ambiental
	APE - Área de Proteção Especial
	ESEC - Estação Ecológica
	FLO - Floresta
	MONA - Monumento Natural
	PAR - Parque
	REBIO - Reserva Biológica
	RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

Figura 16 | Unidades de Conservação Locais

Outro estudo indicado é a melhor compreensão do contexto socioeconômico e sua distribuição espacial na região de análise. Para isso, existem dados censitários (censo realizado em 2010) recentemente divulgados (setembro de 2012) pelo IBGE distribuídos por Setor Censitário, que é a unidade territorial de segmentação dada. Para exemplificar, elaborou-se um mapa temático, como pode ser observado na Figura 17.

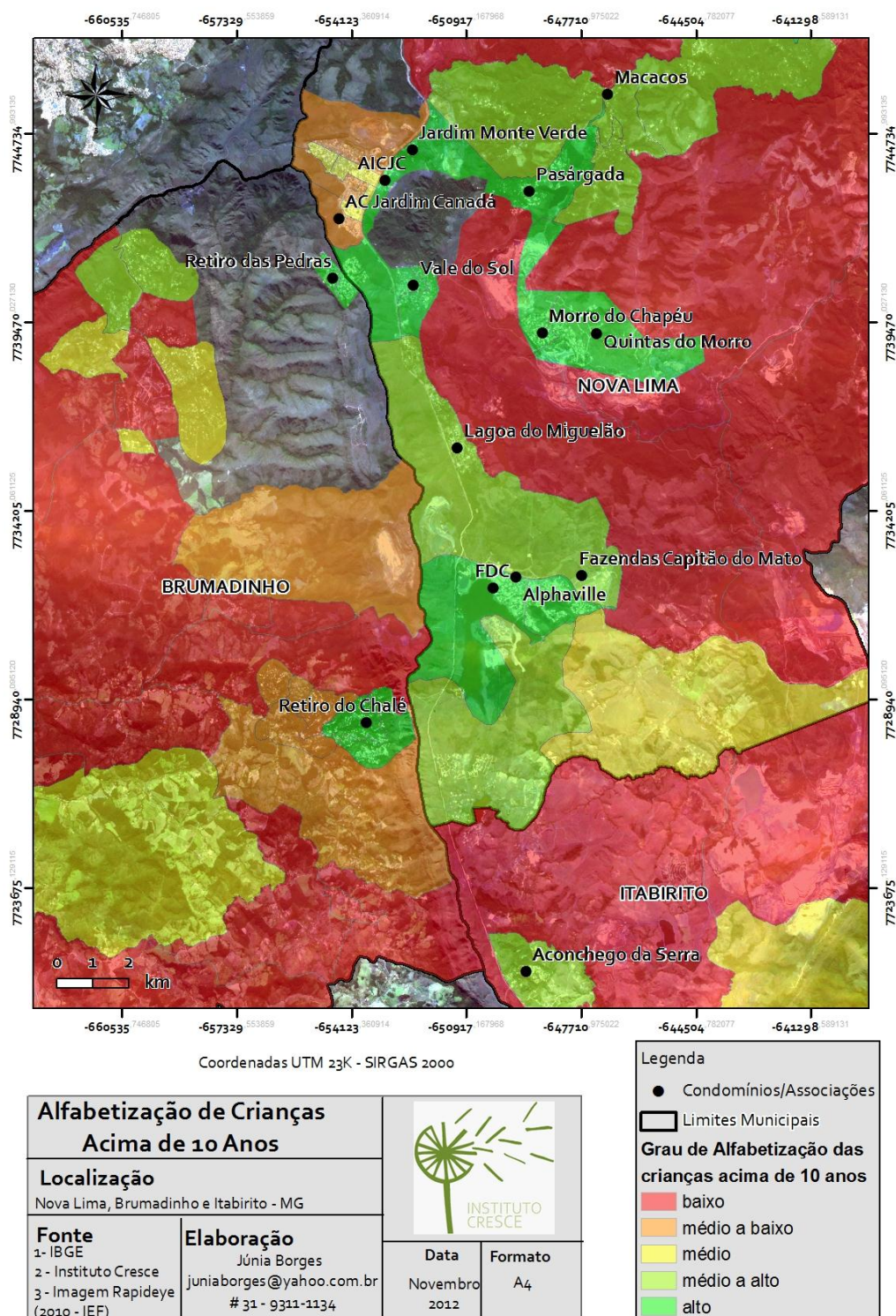


Figura 17 | Mapa temático dos dados do Censo 2010, IBGE.

Com a elaboração dos mapas temáticos pode-se ainda elaborar sínteses de interesse através do cruzamento das informações, como por exemplo, a síntese de situação socioeconômica (cruzamento de variáveis de educação, saúde, renda, por exemplo), e síntese de interesse ambiental (cruzamento de variáveis de geologia, relevo, hidrografia, declividades, cobertura vegetal e unidades de conservação, por exemplo). Obtém-se como resultado uma análise geral sobre a situação com vínculo espacial. Esses dois mapas (socioeconômico e ambiental) também podem ser cruzados, pois as técnicas de Modelagem Ambiental, subsidiadas pelo uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) permitem elaboração de sínteses temáticas, cruzamentos de variáveis, construção de cenários, entre outras técnicas para análises e suporte à tomada de decisão. A grande conquista que se tem é o ganho de conhecimento, pois relaciona informações conhecidas (tabelas, dados estatísticos) ao espaço geográfico.

Um exemplo concreto como apoio ao planejamento e tomada de decisões de uso do solo é o estudo elaborado para o Plano Diretor Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDDI), onde foram elaboradas sínteses de: Interesse Ambiental e Interesse de Expansão Urbana, cruzados e culminando em um Mapa de Conflito de Interesses. O estudo foi coordenado pela Professora Doutora Ana Clara Moura (2011), como mostra a Figura 18.

Vocações e Conflitos de Interesse na Ocupação Territorial

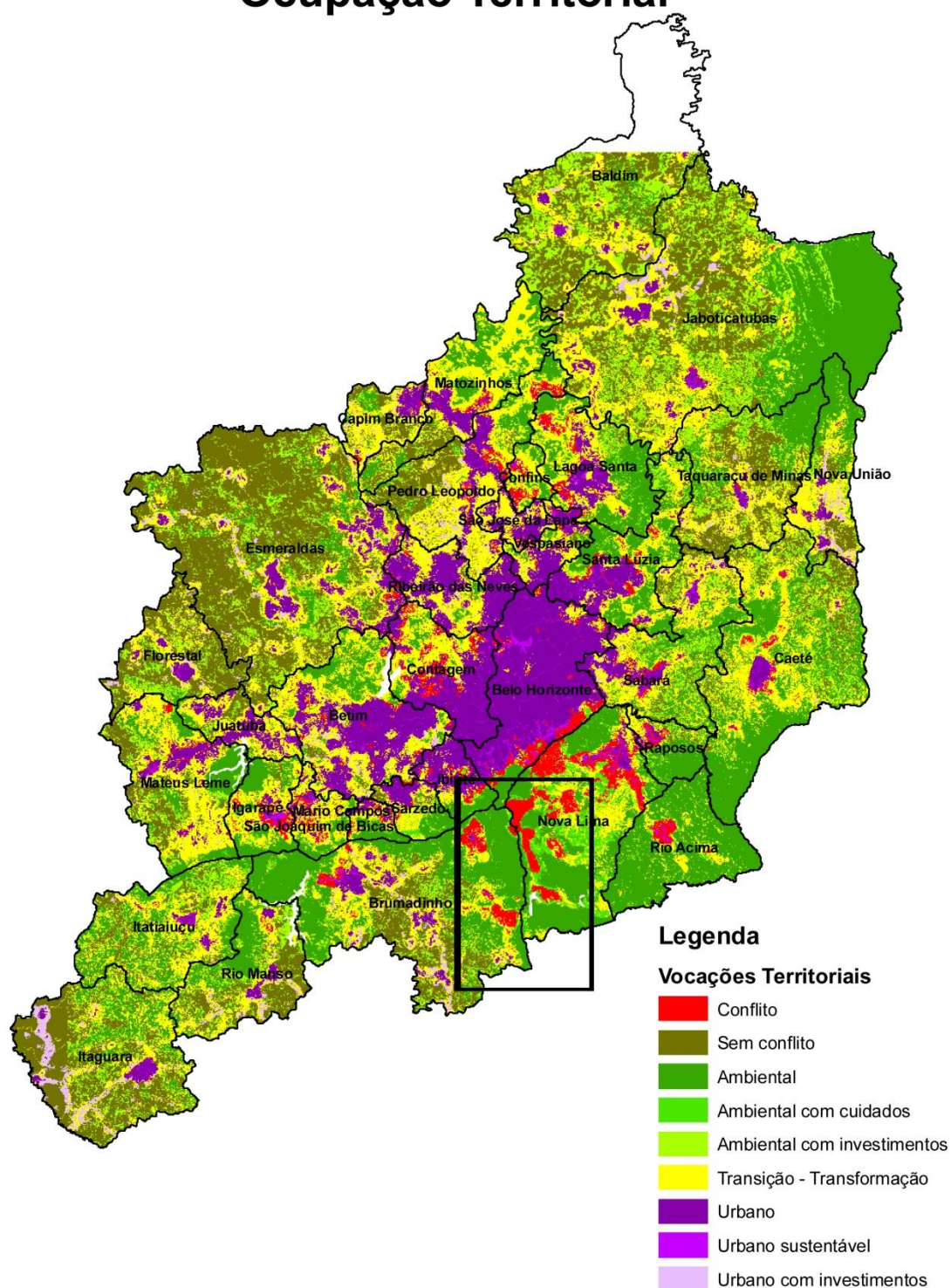


Figura 18 | Vocações territoriais da região metropolitana de Belo Horizonte, com destaque para a área de análise do relatório. Fonte: Adaptado de Moura – 2011.

De acordo com o mapa, a região discutida neste relatório é de Interesse Ambiental e de Conflito. Portanto, são ainda necessários futuros estudos com foco nesta área para melhor tomada de decisões e evolução consciente por parte da comunidade sobre o uso do solo. O que se apresenta no momento é evolução do uso do solo com a predominância do poder econômico, tendo em vista a falta de atuação das esferas governamentais regulatórias de maneira isenta e a baixa eficácia dos mecanismos de controle social devido à falta de informação.

Novo estudo pode ser realizado em escala local e com a inserção de variáveis socioeconômicas (síntese dos mapas temáticos do IBGE, como demonstra a Figura 18) e outras variáveis de interesse da comunidade local como apontado, por exemplo, nos temas que são preocupações das comunidades.

9. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Luciana T. Os Condomínios fechados e as novas dinâmicas metropolitanas. In: *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina* – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo, 2005.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. 1.ed. São Paulo, SP: Editora Edgard Blucher LTDA., 1999. 236 p.

MOURA, Ana Clara Mourão. Vocações e Conflitos de Interesse na Ocupação do Território da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Apoio ao Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI. In.: *Anais do XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR*, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.0690-0697. CD-ROM.

PIRES, M.F.; GONTIJO, B.M. Turismo e desenvolvimento como liberdade em Capivari/Serro (MG): possibilidades, limites e expectativas – Belo Horizonte – MG. 2011. 150p. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia - Universidade Federal de Minas Gerais.

IEF – MG. Plano de Manejo do Parque Estadual Serra do Rola Moça e da Estação Ecológica de Fechos. 2007. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas, Governo do Estado de Minas Gerais e Fundação Biodiversitas.

9.1 Sites consultados

<http://www.observatoriosocial.org.br/portal/missao-e-historia> acessado em 29/11/2012

<http://www.observatoriosocialdobrasil.org.br/FreeComponent22726content193071.shtml> acessado em 29/11/2012

<http://www.observatoriодаimprensa.com.br/pages/oiobjetivos> acessado em 29/11/2012

<http://www.brumadinho.mg.gov.br/diagnostico.pdf>

<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/> acessado em 2/12/12

<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/info.php?id=499-> acessado em 2/12/12

http://www.fdc.org.br/pt/programasfdc/gestao_responsavel_sustentabilidade/Paginas/fdcegrs.aspx, acessado em 10/12/12

<http://pt-br.facebook.com/pages/ASSOCIAÇÃO-DOS-CONDOMÍNIOS-HORIZONTAIS/153835434699083?sk=info>, acessado 09/12/12

10. Anexos

10.1 Formulário de Entrevista

OBSERVATÓRIO SOBRE O JARDIM CANADÁ E REGIÃO: UMA VISÃO GLOBAL SOBRE OS PROBLEMAS ATUAIS – Primeira Etapa da Pesquisa	
Pesquisa encomendada pela Fundação Dom Cabral e realizada pelo IDLI Casa do Jardim em parceria com o Instituto CRESCE – novembro/dezembro 2012	
Dados sobre a Entrevista	
Nome do Entrevistador:	
Data da entrevista:	Hora da entrevista:
Duração da entrevista:	
Dados sobre o Condomínio/ Associação	
Nome do Condomínio/Associação:	
Endereço:	
Telefone:	
Email de contato e website:	
Condomínio/ Associação fundado em:	
Membro da ACH desde:	
Número de residências:	
Número de condomínios/ habitantes:	
Dados sobre o entrevistado	
Nome do Entrevistado:	
Idade:	
Profissão:	
Mora no Condomínio/Bairro desde:	
Cargo/Função no Condomínio/Associação:	
Neste cargo desde:	

1. Perguntas: Quais são, na sua visão (visão de um morador da sua comunidade), os problemas que precisam de ser solucionados na região?
2. Enumere alguns problemas que, na sua perspectiva, estão afetando a comunidade onde você mora.
3. Uma vez enumerados, voltar um por um, pedindo para que entrevistado descreva cada problema. Exemplo: “Então, o problema da segurança (exemplo), como é que este problema está ocorrendo, como ele afeta a sua comunidade?” E assim por diante...
4. Pedir entrevistado para classificar os problemas identificados por ele/ela de acordo com a gravidade e consequente prioridade de resolução.
5. Perguntar sobre possíveis soluções para cada problema: caminhos atualmente sendo trilhados ou outras possibilidades ainda não executadas.

10.2 Condomínios Existentes no Vetor Sul da Região Metropolitana de Acordo com a ACH

REGIÃO BR 040 SENTIDO RIO DE JANEIRO

1 - Águas Claras

Associação dos Proprietários Bairro Águas Claras

Av. São Francisco S/N

Tel: 3575-5393

2 - Associação Comercial e Industrial do bairro Jardim Canadá (Associado – ACH)

Contatos: 9984-6262 – Jose Alexandre (Presidente)

3 - Associação Comunitária do Bairro Jardim Canadá (Associado ACH)

CNPJ: 25462458/0001-93

Rua Massey, 96 – Jardim Canadá – Nova Lima - MG

Contatos: 3541-1646/9204-2982 - Sérgio da Costa Lemos - sergiocostalemos@hotmail.com

4 - Associação Comunitária de São Sebastião das Águas Claras (Associado – ACH)

CNPJ 21.898.473/0001-28

End.: Rua Dona Maria da Glória, 711 – Macacos – Nova Lima-MG

Contatos: 3547-1798 – Leonardo Bahmed Tolentino (Presidente) 9983-8778 -

leonardotolentino@hotmail.com

5 - Aconchego Da Serra (Associado – ACH)

CNPJ 42.781.963/0001-10

End.: Rodovia BR040- KM 569 – Itabirito

Contatos: 9973-2774 - Antônio Geraldo Pinto - (Presidente) agp1938@gmail.com

9206-5743 – Wilfred Brandt - (Diretor) wbrandt@brandt.com.br

9955-0914 – Walmir – (Superintendente)

6 - Aldeia da Cachoeira das Pedras

Condomínio da Aldeia da Cachoeira das Pedras

la Lag. Tuiuga, 888 – Brumadinho-MG

Contatos: 3575-3323

7 - Alphaville Geral (Associado – ACH)

Administração Associação Geral Alphaville

CNPJ 03.826.608/0001-68

Avenida Picadilly, no. 55 A

Contatos: 8813-3020 – Fernando Carvalho

8813-7761

<http://www.alphavillemg.com.br/>

8 - Alphaville 1 – Residencial Inconfidentes (Associado Alphaville Geral)

Avenida Princesa Daiana, 1130, Nova Lima-MG

Tel: 3547-3026

9 - Alphaville 2 – Residencial Real (Associado Alphaville Geral)
Avenida Princesa Daiana, S/N , Nova Lima -MG
Tel: 3547-3027

10 - Alphaville 3 – Residencial Árvores (Associado Alphaville Geral)
Rua Ipês, 40, Nova Lima-MG
Tel: 3547-3011

11 - Alphaville 4 – Residencial Minas (Associado Alphaville Geral)
Rua Esmeralda, 40, Nova Lima-MG
Tel: 3547-3372

12 - Alphaville 5 – Residencial Flores (Associado Alphaville Geral)
Alameda das Flores, 2780 – Nova Lima-MG
Tel: 3547-3096

13 - Alphaville Town Houses (Associado Alphaville Geral)
Avenida Graça, 185, Nova Lima-MG
Tel: 3547-3607

14 - Associação Ville Des Lacs (Associado – ACH)
CNPJ 04.429.195/0001-40
Rodovia BR040- KM564 - Centro Náutico Água Limpa
Balneário Água Limpa – Nova Lima – MG
Contatos: 9555-5656 - Ronaldo Guimarães - rs.gui@hotmail.com
9552-5656 - Cássio Neiva - vdl.adm@gmail.com
9656-5757 - Marcelo Campos – Presidente

15 - Associação Comunitária Quintas do Morro (Associado – ACH)
CNPJ: 08.816.885/0001-03
Rua Itatiaia, 7 – Quintas do Morro – Nova Lima- MG
Contatos:
8814-9369/ 3286-7670 - Presidente: Marcelo de Lima Santos Marcelo@cps.com.br

16 - Fazendas Capitão do Mato (Associado - ACH)
CNPJ: 08.458.732/0001-31
Rodovia BR356- KM32 – Nova Lima – MG
Contatos: 9984-7505 – Carmen Bethonico (Presidente)

1.17 - Jardim Monte Verde (Associado – ACH)
CNPJ: 21.528.237/0001-10
Condomínio Jardim Monte Verde
Rua A S/N – Nova Lima - MG
Contatos: 3541-6066
9917-2571 – Robert Laviola Vagliano
betolaviola@hotmail.com

18 - Lagoa do Miguelão (Associado- ACH)

CNPJ: 42.765.685/0001-07

Condomínio Lagoa do Miguelão

Alameda das Rosas S/N Quadra – C, Lote 08, Bairro Lagoa do Miguelão, Nova Lima - MG

Contatos:

8833-4074 - José Maria dos Santos Filho (Presidente) josemaria@minasligas.com.br

3541-4105 – Marisa (Gerente Administrativa)

19 - Morro do Chapéu (Associado ACH)

CNPJ:17.353.673/0001-28

Condomínio Morro do Chapéu

Avenida Flores, 649

Contatos: 3547-4265

8476-1211 - Luiz Flávio Vale Bastos (Presidente) diretoria@morrodochapeu.com.br

20 - Pasárgada (Associado ACH)

CNPJ 03.760.219/0001-87

Associação dos Proprietários de Pasárgada

Avenida Manoel Bandeira, 1830

Contatos: 3547-7000 - aspas@pasargada,etc.br

8868-7014 - Francisco Leopoldo de Carvalho Mendonça Filho (Presidente)

chico.mendonca@gmail.com

21 - Retiro das Pedras

Condomínio Retiro das Pedras

Rua Ipê Roxo, 736 – Brumadinho – MG

Contatos: Tel: 3547-2323

22 - Retiro do Chalé (Associado – ACH)

CNPJ 19.794.130/0001-71

Condomínio Retiro do Chalé

Avenida Cachoeira, 04

Contatos: 3575-5024 - lucimar@retirodochale.com.br

Vicínio Ribeiro Filho

8474-7071/8477-1995 - Everton – Superintendente

23 - Serra dos Manacás

Associação Moradores do Serra dos Manacás

Rua Ipê Roxo, 10, Nova Lima-MG

Tel: 3547-2478

24 - Solar da Lagoa

Ao lado da Lagoa das Codornas – Nova Lima-MG

25 - Vale do Sol (Associado ACH)

Associação dos Proprietários do Vale do Sol – APREVS

Bo40 na região noroeste do Município de Nova Lima – MG
Contatos: 8418-2096 – Roberto Murta (Presidente)
8689-4252
<http://www.valedosol.org>

26 - Vale dos Pinhais
Após Alphaville, Nova Lima-MG

27 - Villa Bella
Após Ville de Lac's – Nova Lima-MG

28 - Vila Campana (Associado ACH)
Contatos: Sebastião Roberto Dias 9243-2551/3282-8100

10.3 Mapas dos Condomínios Existentes na Região Sul de Acordo com a ACH



Fonte: Relatório de Condomínios ACH, enviado via email em 28/11/12